

# NOSSA

NUPEP - Núcleo de Pesquisas Psíquicas  
SOROCABA / SP  
ANO XII - Nº 28

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# POSIÇÃO

*Em textos, para quem sabe ler de fato.*

## DEZ ANOS DA FOLHA NORDESTINA

Muitas comemorações na indicação do vereador José Francisco Martinez



EDITORIAL

Instigando à vida

pág. 2

REGISTRANDO

Eventos sociais

pág. 6

DICA DE LEITURA

Vocabulário da Psicologia Racional

pág. 6

NO CONTEXTO

A mágica do mágico

pág. 15

ARTIGO

A partícula de Deus

pág. 16

REFLEXÕES

Homem: direitos e deveres

pág. 19

## SHOW TERAPIA

pág. 10



Fotos: Marcos Ferreira

O coral "Nupep em Som Maior", Mestre Roemberg ao berimbau, Castor e Lucas no jogo

Edição Especial - Entrevistas

pág. 2, 7 e 12

## "A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS"



MELCHIADES



BONADIO



FINEIS

## GRANDES MOMENTOS EM VOTORANTIM



O coral "Nupep em Som Maior" e Dalízio Moura reviveram Elvis Presley

# folha

nordestina

10 anos  
COM VOCE

O jornal que tem o seu diferencial

Informações: 2104-6992

www.folhanordestina.com

jbrotas@terra.com.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



## FERRADURAS BRASIL

Conheça nossos produtos e comprove que  
Ferraduras Brasil é uma puro-sangue brasileira!

Ferraduras com alta qualidade tecnológica  
Entregas em todo território nacional e exterior

site: [www.ferradurasbrasil.com.br](http://www.ferradurasbrasil.com.br)

e-mail: [contato@ferradurasbrasil.com.br](mailto:contato@ferradurasbrasil.com.br)

Rua Antonio Silva Saladino, 1826 - Sorocaba Park - Tel. (15) 3302-3717 / 3302-3724 / 4141-1594 - Sorocaba



EDITORIAL

## INSTIGANDO À VIDA

O Nupeg, numa metáfora conveniente, é um grande “coração”, que pulsa, instigando à vida e lançando seus integrantes a desafios da razão; de libertação. O Nupeg tem por tradição a inovação, tanto que escolheu, para o ano de 2013, o tema: “Ano da Superação”. E é

seguindo a tradição, que este jornal inova sempre.

Nesta edição, além de editoriais com novos formatos, há três entrevistas compondo a coluna, “A personalidade e suas ideias”. Elas são especiais porque encerram uma etapa que, culminará em um livro modelar

para a juventude, das amigas Adriana Lima e Alcione Quadros, a ser lançado em 2014. É o desfecho sublime de mais um trabalho que deu a possibilidade de crescimento a suas autoras, aos entrevistados e também àqueles que, poderão, ao ler, conhecer um pouco os pensamentos de brilhantes personali-

dades. Tudo isso, porque a partir de Darwin foi possível inferir a ideia de que evoluir é o destino natural do homem. Em decorrência, facilitar a realização do próprio destino e do alheio se tornou a proposta nupegiana, e para tanto, por meio de Nossa Posição apresenta mais ideias para reflexão.

## A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS

Adriana Lima e Alcione Quadros

# JORGE MELCHIADES CARVALHO FILHO

### A PERSONALIDADE

Carismático, personalidade forte, incansável na tarefa de unir pessoas e incentivar ao crescimento espiritual, fundou o Nupeg há 30 anos. Inquieto, detesta a superficialidade das conversas. Ouvinte atento, denuncia contradições sem titubear. Carinhoso, tem o hábito de tomar para si os problemas dos amigos. Jorge Melchades é licenciado em filosofia, advogado, pós-graduado em psicopedagogia, tem 3 anos em psicologia experimental e desenvolveu uma teoria sobre o comportamento humano. Professor Jorge é o nosso entrevistado.

### SUAS IDEIAS

**Você tem onze livros editados, sendo que a maioria deles expõe sobre a teoria da Psicologia Racional que criou e desenvolveu. Como nasceram as ideias que hoje você defende e apresenta à sociedade?**

As ideias sobre Psicologia Racional foram construídas a partir de dúvidas que eu tinha a respeito dos comportamentos contraditórios, meus e de outras pessoas. A contradição sempre denuncia erro ou mentira naquilo que se pensa, se diz e se faz, e eu não encontrava respostas convincentes para essas dúvidas nos livros que lia. Então, tive de descobri-las por mim mesmo. Apoiando-me inicialmente na metapsicologia freudiana, passei a investigar, com certo rigor racional, os fenômenos que aconteciam à minha volta e a formular teses e hipóteses, que, em seguida, eu testava na observação e nas experimentações no meu ambiente social... Os resultados que obtive deram forma ao conteúdo da teoria.

**O NUPEG - Núcleo de Pesquisas Psíquicas - tem teatro, capoeira, coral, estudos filosóficos e científicos, atendimento espiritual. Afinal, o que é o NUPEG?**

É uma entidade que agrega pessoas corajosas e dispostas ao autoconhecimento, pela superação de mentiras que integram nossa personalidade, desde a infância. E, enquanto estudam juntas, sobre temas psicológicos e espirituais, desenvolvem potenciais reprimidos ou desconhecidos. Enfim, no Nupeg se agregam pessoas que buscam se aperfeiçoar para melhor ajudar a si mesmas e ao próximo. Teatro, coral, capoeira, palestras, aulas postadas no *YouTube* e todas as demais atividades são os meios para alcançar esses objetivos. Por outro lado, como o Nupeg proporciona oportunidades de relacionamentos que são amostras das que ocorrem no universo social mais amplo, tem sido um laboratório de aprendizagens importantes para se comprovar a validade da teoria estudada...

**Você fez parte da fundação do Partido dos Trabalhadores em Sorocaba e assume ter sido de esquerda e materialista. Não é uma mudança radical, sair de uma posição como essa para defender hoje, uma proposta espiritual?**

É verdade! Eu estava ateu e materialista naquela época. Eu disse “estava”, porque ninguém se diz materialista, sem mentir para si mesmo, porque não possui um conhecimento exato daquilo que é. Naquele momento da minha vida, não só estive entre os que pariram o partido em Sorocaba, como também dei berço e abrigo ao “neném” PT, enquanto não arranjava sede própria. Os primeiros petistas se reu-

niam nas dependências de minha escola, a Magnus na Rua da Penha. Foi uma época difícil, e em 1982, ainda vendíamos camisetas e distintivos, fazíamos festas populares, quermesses e contribuíamos do próprio bolso para divulgar o partido e financiar a campanha do Lula, em sua primeira tentativa ao governo do Estado de São Paulo... Antes, aí pelos idos de 1976, durante o governo de exceção, os de esquerda ou os que queriam a democracia de volta, estavam na frente ampla do MDB, que mais tarde se tornaria o PMDB. Quando surgiu a oportunidade de integrar um partido que parecia melhor atender aos anseios por uma sociedade mais justa, me filiei ao PT. Na época a gente defendia a conscientização da classe trabalhadora, para com ela realizar a revolução e a grande utopia de uma cooperação mundial entre pessoas. Meus companheiros eram a Iara Bernardi, Antonio Sergio Ismael, Clodoaldo Rodrigues, Miguel Trugilo, Jocélio, Osvaldo Noce, entre outros dos quais me tornei amigo sincero, e por isso mesmo divergia deles em muitos aspectos. Foi bom assim, porque com eles aprendi muito, pois eram pessoas estudiosas e muito ativas no empenho comum. Acontece que o PT nasceu sindicalista e acabou se tornando, também, outra frente aglutinadora de diferentes correntes, algumas até que nada tinham com o sindicalismo nem com os ideais de esquerda.

Bom, eu sonhava com uma sociedade sem políticos profissionais, e na qual os homens fossem capazes de uma autogestão comunista... Para chegarem a isso, porém, eu entendia que deviam aprender a não mais se deixarem manipular por truques safados de governantes egocêntricos, populis-



tas e oportunistas... Para quem quer mudanças sociais, a prática política partidária se impõe, e se impôs a mim, embora eu vivesse assombrado pelas contradições que via, não só na burguesia, mas em praticamente todos os que diziam buscar uma ética de cooperação, e depois, se esqueciam do que disseram, na disputa feroz por alguma migalha de poder!

Não obstante, essas dúvidas quanto à psicologia individual, própria e alheia, no ano de 1984, fui eleito vice-presidente da Executiva do partido na cidade, na chapa que tinha como presidente o médico Antonio Sérgio Ismael. Era, ainda, o primeiro suplente da Iara e do Noce, vereadores que o partido elegeu na sua primeira participação eleitoral em Sorocaba. Eu era também, presidente de uma “revolucionária” Federação de Teatro Amador (FESTA), diretor e técnico de times de futebol masculino e feminino, entre outras atividades nas quais

militava pelo PT. Foi nesse ano que minha mãe faleceu e em seguida veio se despedir de mim... Fez mais esse grandioso gesto de amor maternal para me tranquilizar, conforme relatei na Câmara Municipal de Sorocaba, quando recebi o honroso título de Cidadão Emérito (gravação em vídeo está disponível no *YouTube*) em razão de Decreto Legislativo apresentado pelo vereador Jessé Loures, com aprovação unânime dos Edis. A visão de seu vulto, me comunicando que já não sofria, e a impressão de seu beijo molhado em minha mão foi uma experiência tão forte, que marcou a radical mudança na minha vida. Antes, eu já procurava nas ciências materialistas da psicologia e da parapsicologia, explicações para sonhos premonitórios que tive nos idos de 1970... Agora, a visão de minha mãe me incitava a buscar entender tais fenômenos, adotando como orientação um princípio mais amplo do que o materialista, extraído da minha própria experiência. Entrei em terrível dilema, pois se de um lado a ciência formal nada podia dizer sobre o espírito, de outro, eu me recusava a buscar explicações nas crenças religiosas...

Como consequência, também entrou em colapso na minha mente um princípio fundamental do marxismo, o de que o homem é um produto do ambiente construído pelo seu trabalho na produção de riquezas. Eu perseguia coerência para meus atos e sinceridade no que defendia, por isso tinha de fazer uma profunda revisão nas ideias, fato que pedia mais tempo para estudos, e ele já me faltava antes de sentir mais essa necessidade. Como minha sobrevivência material dependia do trabalho na advocacia e na Escola Magnus, só podia me desligar de outras atividades, entre as quais as do PT. Passei, então, a desenvolver uma psicologia que adota um princípio tão metafísico quanto o da ciência materialista, mas que não a nega. Simplesmente a complementa. E o trabalho do NUPEP começou, resgatando o tema socrático, que é o mais importante e fundamental, para o ser humano: o de tomar consciência do que realmente se é, de conhecer a si mesmo para dar à vida uma finalidade mais coerente, ou menos contraditória. Foi quando tomei consciência, definitivamente, de que a disputa por poder político não me interessava. Saí do PT e não mais me filiei a outro partido.

**Mas, no Facebook, você já fez críticas ao bolsa-família e a vinda dos médicos cubanos... Tornou-se contra o PT?**

Me tornei contra o *Facebook*, porque

lá tudo é superficial e julgado quase sempre equivocadamente... Entendam, por favor, que os estudos me revelaram que o problema do homem é o de mentir, para si mesmo e para os outros, sendo esta uma decorrência de sua própria condição evolutiva e moral. E, embora o ambiente social e o poder político e econômico, possam influenciá-lo e submetê-lo por força de artifícios, nenhum partido pode torná-lo essencialmente melhor, ou evitar que na competição pelo poder ele ponha “as unhas de fora”. O PT e demais siglas partidárias são agrupamentos de homens a serviço de interesses políticos que nem sempre fa-

enquadramento artificial de homens em “classes sociais”, na “direita”, na “esquerda” ou no “centro”. Essas classificações são preconceituosas e dividem as pessoas tendo em vista a competição por poder. Eu precisava aprender a abrir a mente para refletir ponderadamente até nas ideias que me irritavam, para obter o máximo de imparcialidade e um parâmetro de análise com viés autenticamente filosófico e científico. Claro que, por melhores que sejam meus esforços nem sempre escapo do erro, pois busco sabedoria que não tenho. Se a tivesse não a buscaria! Aqui o tema é o de evitar preconceitos, pois já tive



vorecem à evolução do espírito. Nada tenho contra isso! Apenas pretendo ser livre o suficiente para rejeitar a disputa por poder, enquanto procuro aprender a superar as próprias contradições para ser útil aos meus semelhantes... Meu compromisso ainda é com a revolução, mas que implica na transformação interior do homem para que haja uma atuação mais decente no exterior. É compromisso de tratar a natureza, os animais e as pessoas com justiça, amizade, gratidão, e até com o amor que se puder desenvolver, a indivíduos de qualquer raça, cor, classe social, crença, nacionalidade ou partido político. Por isso, tenho amigos religiosos, ateus, filiados a partidos ou não, aos quais devo lealdade, gratidão, e meus melhores esforços colaborativos. É claro que espero deles o mesmo, na crença de que possuam ética semelhante a minha e sejam também sinceros e gratos. Infelizmente, porém, a realidade raramente é conforme nossas crenças, e não posso atribuir essas qualidades, indistintamente, a todos, só porque são filiados a este ou aquele partido. São as atitudes efetivas, concretas, no correr do tempo, que revelam a ética que se tem.

A propósito, me afastei da militância partidária, também para livrar o pensamento de limitações impostas pelo

muitos contra a posição espiritualista, que afinal, acabou se impondo a mim. Foi ótimo ter superado um erro! Queria superar outros, e por isso passei a raciocinar, com relativa independência daquilo que a cultura me impunha e a me guiar por princípios deduzidos de minhas próprias experimentações empíricas.

Por isso, entendo que o PT sempre foi ótimo na oposição, porque obrigava a posição a ampliar o entendimento, no processo democrático. Na dialética das discussões democráticas pode haver crescimento espiritual... E disse “pode”, porque os preconceitos e o ódio aí também podem intervir... Hoje, como as oposições reais ao governo federal se tornaram praticamente nulas, em razão de corruptas vendas de intenções e de alianças que só satisfazem a ânsia por poder, penso que aos cidadãos cabe a oposição dialética, indispensável à democracia que no PT defendemos e ajudamos a recuperar, e isto na oposição.

Por outro lado, aprendi, desde a infância, a respeitar e a admirar profundamente o trabalhador responsável, e se restaram alguns deles, em meio a toda degradação moral produzida pelo incentivo ao ódio invejoso e ao oportunismo, merecem o que há de melhor como questão de justiça social. Acontece que aprendi também a repudiar

qualquer forma de populismo calcado em assistencialismo disfarçado com o nome de “distribuição de renda”, ou de ampliação de “direitos”, sem a exigência do correspondente trabalho responsável, porque tais medidas não elevam o nível de cooperação nem a consciência social dos homens. Ao contrário, elas mantêm o povo dependente e escravizado a interesses mesquinhos, e como um cão doméstico, sempre pronto a morder a quem o dono manda, e a lamber as mãos que lhe dão migalhas. Essas medidas incentivam a mentira, o oportunismo e a corrupção, que já abundam em nossa sociedade atual, e como prova cabal do que afirmo temos o exemplo dado por mais de dois mil vereadores e prefeitos flagrados recebendo bolsa família indevidamente... Uma fiscalização intensa e responsável, por certo revelaria muitos outros oportunistas. Entendo que a verdadeira justiça social, ressaltando o direito à dignidade humana, é a que dá a cada um aquilo que fez por merecer trabalhando em prol do bem coletivo. O bem individual se realiza por consequência, cabendo ao governo, com vista ao bem comum, impor deveres com a justa distribuição de prêmios e de penalidades..., “pedagógicas”.

Sobre os médicos, entendo que trazê-los do exterior é medida que pode suprir um dos inúmeros “buracos” da Saúde Pública. O problema é que, por serem na maioria cubanos, parece mais uma manobra tendente à ampliação de poder do que uma verdadeira tentativa de resolver problemas da Saúde Pública, que nos últimos anos se tornou uma calamidade em toda parte, inclusive nas grandes cidades, com hospitais sucateados e imundos, falta de verbas, leitos, remédios... Os políticos da burguesia, em geral, para serem eleitos prometem beneficiar o povo, mas eleitos, costumam esquecer as promessas. Assim, ao conquistar o poder, o PT, em vez de usar esse tipo de manobra poderia cumprir com as promessas feitas, atendendo melhor as necessidades por segurança, saúde e educação. Daria exemplo de ética na política e ganharia da população todo o apoio que precisa... Agora, não deixa de ser uma ação interessante, frente à arrogante postura de casta, que muitos médicos assumem, e à indolência de uma burguesia esvaziada de moral para reagir. Então, mesmo discordando de algumas medidas alienantes, colocadas em prática pelo governo do PT, reconheço ser o partido que demonstra maior competência na busca dos meios que seu fim justifica.

**No seu livro, “Nós Freud e os so-**





**nhos”, o professor Geraldo Bonadio, no prefácio, define seu trabalho como “proposta melchidiana humanista”. O que espera conseguir com esse trabalho humanista em um mundo voltado para o consumismo e o individualismo?**

Tento ser realista e espero apenas realizar o trabalho que me cabe no ideal que não é só meu, mas também de outros homens e mulheres espalhados pelo mundo, que é o de tentar elevar a própria consciência e a alheia, pon-do para discussão o destino imposto recentemente à nossa espécie, pela evolução: o de usar a razão na busca de maior consciência e de autoconhecimento.

**O biólogo e evolucionista Richard Dawkins fez uma série de programas na BBC intitulado “A Raiz de Todo o Mal”: a religião; e outros filósofos têm criticado duramente a fé e as religiões. E, hoje em dia, é cada vez mais comum ver pessoas desmerecendo religiões. Como você avalia esse fenômeno atual de combate às religiões? Qual a importância da religião na vida em sociedade?**

Sua pergunta me oferece outro exemplo perfeito da condição contraditória dos homens e das mentiras que ela denuncia. O Richard Dawkins mostra depositar muita fé no princípio metafísico e materialista que defende! Como todo religioso ele transforma o saber atualmente disponível sobre a realidade, em dogma, como se tal saber não fosse se ampliar e se modificar por novas descobertas no decorrer da história. Ele é um orador muito inteligente e, ao desmerecer a fé alheia, se destaca da grande maioria que critica religiões e religiosos, sem ter preparo filosófico e científico algum. Essa maioria, geralmente, só reproduz

o histórico condicionamento que a encheu de fé na autoridade científica, em vez de na autoridade de algum livro “sagrado”.

As constituições mais liberais do planeta, entre elas a do Brasil, consagram o direito de professar crença religiosa, bem como a liberdade de expressão, e o cidadão arrogante concilia o direito de professar sua crença com o da livre expressão, para satisfazer anseios de ter algum poder, ainda que ilusório. Todo crente quer adeptos para a sua crença, para ter a sensação de que é dono de uma verdade. Este fenômeno se apresenta na ideia de “voto útil”... Na inconsciência de seus delírios de grandeza, esse crente “se acha” dono da ideia a que outros devem aderir, também na inconsciência, apenas porque, afinal, quem a oferece crê ser genial.

Então, tanto crentes religiosos como crentes ateus materialistas querem controlar ou exercer poder sobre outros por meio da crença, fazendo-os caminhar por este ou aquele caminho, até o matadouro do livre arbítrio, que só desponta com o exercício de consciente busca racional.

Agora, expor as ideias para apreciação e discussão, com a finalidade de aprimorá-las na dialética do diálogo é demonstrar respeito à inteligência alheia, esteja ela no nível evolutivo que estiver, e coisa muito diferente de depreciar outros na exaltação de si mesmo. Por isso, a propalada inclusão dos diferentes deve ser sem mentira e ampla, pois a raiz de todo o mal, mencionada por Dawkins está na presunção que os homens têm, de serem mais do que realmente são.

Considero que a importância das religiões nos dias atuais se manifesta quando apresentam exemplos de colaboração, de ecumenismo, de inclusão e de decência ética, como o que nos foi proporcionado pelos jovens católicos e de outras religiões, no encontro realizado por ocasião da recente visita ao Rio de Janeiro, de um grande argentino; o Papa Francisco.

**cos não fujam para outros países? No estudo da Psicologia Racional, você leva em conta esses fatos?**

Se não levasse não estaria expondo uma postura filosófica séria e muito menos científica! Percebam que as informações contidas na questão, só confirmam o postulado de que os homens vivem disputando algum nível de poder sobre outros, e para tanto mentem! A desculpa em voga no mundo global é a de que apenas a nação rica, o estado rico ou a cidade rica levam a felicidade para a população. Se a nação, a cidade ou estado fica entre as de primeiro mundo, em termos de economia, seus governantes são louvados e se sentem realizados, consagrados e poderosos, logo, porque lhes importaria se os cidadãos vivem com medo, prisioneiros de opressão, etc.? Eis o motivo de, até os países ditos “comunistas” continuarem capitalistas nas competições internacionais...

**Em algumas de suas palestras você usa a maiêutica socrática para demonstrar que somos amestrados desde a infância, a repetir na inconsciência e, como papagaios, conceitos enfiados em nossa memória e boca pela educação cultural. No caso, muitos dizem que o homem é um animal racional, sem saberem explicar o que é raciocinar. Você explica que isso acontece porque antes de tudo somos animais, e que enquanto não encontramos livres opções pelo exercício racional, fazemos tudo o que o animal faz, disfarçados pela cultura memorizada. Assim, por exemplo, invés de ter toca, temos casa, em vez de copular ficamos, transamos, fazemos amor, em vez de procurar caça trabalhamos etc. Tornar-se um animal racional de verdade, sem mentiras, implica em árduo trabalho, e a Psicologia Racional estimula o uso da razão?**

A Psicologia Racional é uma teoria que serve de instrumento para abrir as portas de alguma compreensão sobre o homem tido como normal pelas

ciências clássicas nas áreas da saúde. Se estudada com seriedade permite que se perceba um amestramento feito com mentiras agradáveis e culturais, sobre o que somos e fazemos. Tanto é assim que rejeitamos, sem maior análise, qualquer ideia que contraria tais mentiras. Provas? Charles Darwin, quando declarou que nossos antepassados eram simiescos, por exemplo, gerou muita revolta, porque as pessoas tinham sido levadas à crença de que eram as criaturas preferidas do criador divino e por isso superiores a todas as outras. Sigmund Freud, por sua vez, quase foi linchado por declarar que agimos na inconsciência, levados por impulsos animais, instintivos e infantis, e que ainda resistimos à análise que nos tornaria conscientes disso. Antes de Freud, Jesus perdoou na cruz, aos que o crucificaram, porque eles também não sabiam, o que faziam... Isto é, acreditavam agir por vontade racional e consciente, porque nada sabiam sobre a força dos motivos inconscientes...

**É comum ouvirmos nos noticiários estatísticos sobre a violência de forma esfacelada. Num dia divulgam o aumento da violência contra a mulher, no outro sobre a violência na escola, no campo, contra idoso, a violência urbana, etc. Sob sua perspectiva, qual o interesse por trás desse esfacelamento?**

Ao falar sobre a rejeição de ideias contrárias às agradáveis, anteriormente fornecidas para a crença, fiz uma proposição científica que espelha de modo exuberante a prática humana. A pressão cultural exercida sobre as pessoas pela mídia, e sobre ela mesma, funciona como um superego freudiano, proibindo o aprofundamento do pensamento em “notícias” consideradas “más”, porque perturbam o ego. Condicionadas a viver sorrindo e para isso buscando distrações, mesmo durante o trabalho e “estudo”, as pessoas classificam um portador de notícias desagradáveis como “chato”, mal hu-

## NOSSA POSIÇÃO

Veículo de Comunicação do Nupeg

**Diretora:** Edna Bertolino Brotas

**Diagramação:** Alcione Quadros

**Tiragem:** 10.000 exemplares

**Impressão:** NG Editora Jornalística

**As matérias são de responsabilidade de seus autores.**

Não temos departamento comercial

E-mail: [nossaposicao@bol.com.br](mailto:nossaposicao@bol.com.br)

Site: [www.nupeg.org](http://www.nupeg.org)

**Os que se dizem socialistas criticam a exploração do trabalho no capitalismo, mas, no poder de Estado terminam explorando o operário de modo mais contundente, como na China, que exporta ao mundo produtos mais baratos por manter mão de obra mal paga. Mais recentemente, se revelou que governo cubano fica com a maior parte dos salários dos médicos que vieram para o Programa Mais Médicos, e ainda retém seus passaportes e familiares... Isso é para que os médi-**

## Tapetes Artesanais

- Arraiollo
- Casa Caiada
- Cruz de Malta

*Rose Mari Rotta Novaes*

**Tel. (15) 3228-3356**

e-mail: [audiendi@hotmail.com](mailto:audiendi@hotmail.com)



morado, “pessimista”, e de imediato o repudiam. A ordem imperante, portanto, é a de mostrar otimismo e alegria, mesmo quando somos violentados... Não foi por acaso que a Ministra Marta Suplicy nos aconselhou recentemente, pela grande mídia, a quando percebemos que estamos sendo estuprados devemos aproveitar para relaxar e gozar... Sim, há interesses políticos e financeiros, na manutenção das pessoas distraídas, correndo atrás da “alegria”, consumindo lazer e fugindo da reflexão profunda e do contato com pessoas que destacam da realidade “as coisas desagradáveis”. É preciso gozar com pensamentos positivos. E se um canal de televisão, por exemplo, retratar a violência em toda a sua dimensão e exatamente como é, perde Ibope rapidamente e fecha. Fomos ensinados a ser um povo feliz, porque temos muito futebol, novela, e o carnaval mais exuberante do mundo, ainda que roubados, enganados, assassinados... e estuprados.

**O conceito de felicidade individual, vivenciado hoje, foi construído ao longo da história. Se uma pessoa quer ouvir música no volume máximo, normalmente não se importa com o seu vizinho. Não quer saber se há alguém doente, que precisa dormir para trabalhar. Enfim, ela pensa apenas em si mesma. É cada um por si. Quais as consequências desta postura indiferente e egoísta para a vida em sociedade?**

A postura indiferente já é resultado da disseminação de uma moral voltada aos interesses manipuladores! Com os adventos históricos da Reforma, da revolução industrial, da ascensão burguesa ao poder político, da postura pragmática do positivismo, do surgimento da proposta marxista e da militância anarquista, as religiões, e para nós a cristã, enquanto proposta moral de comunhão universal, foi “detonada”. Ora, é justamente a moral, ou ética, que congrega homens e faz seus comportamentos confiáveis ou não.

A burguesia, depois de utilizar as religiões em seus propósitos de dominação, passou a desintegrar a família e as relações de amizade leal, para incrementar o individualismo que favorece a produção e o consumo na economia liberal. Para os anarquistas e marxistas, que se apresentaram em seguida como alternativas políticas, a desintegração e o individualismo devem levar à revolta contra a burguesia... Então, foram séculos de educação promovendo o esfacelamento das uniões cooperativas em todos os níveis de coesão social. Houve apolo-

gia constante ao individualismo que implica em ter personalidade agressiva, competitiva e arrogante, que não se fundamenta em virtudes benéficas para a sociedade, mas apenas na crença implantada de que se é formidável sem esforço algum para superar o animal que se é. Finalmente amestrado, o sujeito diz com empáfia, “eu sou assim mesmo e quem quiser tem de me aceitar como sou”, ou então, “eu sou eu; o resto é bosta”! Esta postura que se fecha ao aprimoramento é irresponsável e ignorante do mal que produz na sociedade, e reflete a rebeldia contra autoridades paternas, professorais e institucionais. Já fomos orientados para não confiar em ninguém com mais de trinta anos até por música, não fomos?

Mas, essa individualidade não passa de um engodo, de uma ficção, porque nela não há a consciência da própria totalidade de ser pluricelular e social. Na apoteose da alienação da razão, e de uma moral reguladora da convivência civilizada e humana, regredimos a uma ética firmada no prazer do animal, que se compraz nas funções vegetativas desprovidas de consciência. O amestramento a essa moral se destacou nos anos 60, com os movimentos da “juventude rebelde”, dos hippies e da revolução dos costumes. Primeiro o sujeito foi levado a crer que é apenas um corpo mutilado da alma, e depois, o mercado de trabalho e de consumo o fragmentou também, fixando sua atenção no sexo, ou

em pedaços do corpo, tornando-o um paradoxal conjunto de bunda proeminente, seios fartos, de pênis da moda, músculos sarados e rosto bonito. A partir daí grandes interesses passaram a orquestrar o consumo de todas as faixas de idade e em nível global. Como consequência, a busca por “felicidade” passou para o consumo de produtos e de viagens ao paraíso do sexo e às cracolândias. Assim, da inocente maconha ofertada pela patrocinada juventude de “paz e amor”, se passou ao uso do LSD e depois, a todo tipo de drogas que entorpecem a mente. A reboque vem o alto nível de violência, a explosão demográfica inconsequente, que invade e destrói o meio ambiente...

**Hoje existe um “boom” dos monitoramentos para vigiar o outro. Pais querem vigiar a babá que cuida de seu filho, filhos adultos que querem vigiar os cuidadores de seus pais idosos para evitar maus tratos, câmeras por todos os lados. Esse fato revela uma crise moral do homem?**

A confiança nas relações decorre da prática moral voltada ao bem coletivo. Moral ou ética foi conquista coletiva da racionalidade humana, porque não se apresenta no animal irracional. Porém, muitos de nós, que inevitavelmente obedecemos a uma, falamos de moral sem saber o que é. Por ignorar o que é, acreditamos que seguir uma ou não, é opção individual. Mas, como “ninguém é uma ilha”, todo indivíduo age de acordo com o *ethos*, o costume ou *mores* de seu grupo ou coletivo.

O tema relacionado à moral é complexo, porque carrega muitos equívocos históricos, inclusive o da confusão com tradição religiosa, razão pela qual trato dele em um livro a ser lançado em breve. Nesta entrevista, para não complicar, tomo a palavra moral significando o mesmo que ética, ou um conjunto de regras aceito em coletivo menor ou maior de indivíduos para a prática em suas relações. Neste caso digamos simplesmente que a cultura do coletivo apresenta o *ethos*, a moral imperante nele. Assim, a cultura traz implícita uma moral a qual aceitamos, do mesmo modo que o sujeito que se torna advogado adere ao código de ética da categoria, e se age com desprezo de suas regras, a sua ação prejudica a confiabilidade que a clientela deve ter nos advogados. Há, então, no coletivo mais amplo, os que não conseguem compreender a necessidade dessas regras, mas são amestrados a obedecê-las na inconsciência, e este é bem o caso dos que se dizem rebeldes, por exemplo, porque estão



**Gráfica Manchester**

**Simples e eficiente.**

Notas fiscais, blocos, talões, cartões, folhetos, pastas, convites, arte, impressão P&B e colorida.

R. da Penha, 23 • Centro • Sorocaba  
(15) 3231.5792 • 3231.8598  
www.graficamanchester.com  
contato@graficamanchester.com

DESDE 1968

na inconsciência de que obedecem a uma moral corrente de algum modo no coletivo.

Moral é como o idioma, que impera em nossa psicologia em razão de um pacto implícito no coletivo; ambos foram criados e desenvolvidos, originalmente para que os homens se entendam e colaborem entre si. É claro que sempre são usados pelos detentores do poder como meios de controle e manipulação, e para o bem ou para o mal do coletivo. Mas o homem usa tudo para se impor aos outros! Logo, podemos concluir que a solução para o mal do homem não é o abandono do idioma nem da moral voltada para o bem coletivo, porque viver sem um ou outra vale só para quem perdeu toda consciência humana ou tem grave lesão no cérebro.

Como explico no livro que estarei lançando em breve, não há nenhuma crise dos valores morais, porque a moral voltada para o mal da civilização nunca esteve mais vicejante. A moral do ladrão, do corrupto, do criminoso está cada vez mais vigorosa e disseminada na nossa sociedade, e continuará se impondo com maior amplitude, se cada indivíduo não fizer a sua parte com consciência...

A boa notícia é que, para o bem ou para o mal, sofrendo dores menores ou maiores, com consciência ou inconsciência, vamos evoluindo, mais rapidamente ou mais devagar...



## História da Capoeira em Sorocaba

de Wellington Tadeu Figueredo e Sandra Ayumi Oshiro

Mais de 150 documentos!

Informações: (15) 99718 3869

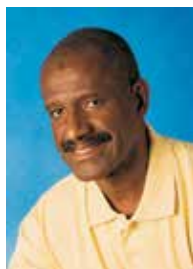
www.nupeg.org

Editorial.....	pág. 02
A personalidade e suas ideias .....	pág. 02
Registrando .....	pág. 06
Dica de Leitura .....	pág. 06
No Contesto.....	pág. 15
Artigo.....	pág. 16
Em Destaque.....	pág. 17
Reflexões .....	pág. 19



REGISTRANDO

João Brotas



## MAIS UM SHOW TERAPIA DO NUPEP

Foi mais um grande momento o Show Terapia do Nupep, em Votorantim. O público, que lotou o Auditório Municipal Francisco Beranger, interagiu animadamente com os nupepianos, vibrando com o bom humor dos humoristas Mapurunga e Lambari, e com as músicas escolhidas para todos os gostos. Participaram dessa edição: a cantora Meire Cler e o grupo "Entre Amigos"; a dupla sertaneja universitária Djian Lucca e Raphael; Dalizio Moura, vestido à caráter e interpretando lindamente Elvis Presley; o grupo vocal "A Magia do Som" cantando "Abba"; o coral "Nupep em Som Maior" com um repertório primoroso, que incluiu desde Michael Jackson até Vicente Celestino, com solos de Patrícia Ramos, Andre Rotta, Miriam Seki, Cristina Imperatore, Davilson Junior e Jorge Mechiades.

Um clima de muita alegria e de bons fluídos envolveu a todos. O ar festivo e a "cara boa" foram registradas nas fotos. Parabéns a todos, inclusive à Prefeitura de Votorantim que ratificou a parceria profícua de anos anteriores. Há de se ressaltar o valioso apoio recebido da Gazeta de Votorantim e da TV Votorantim, promovendo e divulgando amplamente o evento, na cidade.

## 16º ENCONTRO DE CORAIS EM SALTO

No dia 26 de outubro, o Coral Nupep em Som Maior foi à Sala Palma de Ouro, na cidade de Salto/SP, participar do XVI Encontro de Corais promovido pela Prefeitura local. O coral Nupep em Som Maior encerrou a noite musical com uma grande apresentação, tendo sido muito aplaudido pelo público presente, que aguardou até o final para assistir, prestigiar pedir bis ao coral. Foi emocionante a acolhida da plateia, que cantou entrecida a música "Ouvindo-te", acompanhando o coral e os solos de Jorge Melchiades e Cristina Imperatore.

Também houve muita vibração com as músicas: I'll be there (Patrícia Ramos); Glória-Misa Criolla (Andre Rotta); e Nessun Dorma (Davilson Junior).

Nossos agradecimentos aos organizadores do Encontro de Corais, maestro Silmar Oliveira e equipe. Encontro marcante!

## HOMENAGEM À GUIMA BADDINI



Sorocaba perdeu um pouco do seu brilho e do seu charme, pois ficou sem a presença alegre, cativante e marcante da querida amiga, Guyma Baddini.

Considerada por muitos como a maior colunista social da cidade dos últimos 50 anos, Guyma nos deixou re-

centemente, aos 79 anos de idade. Apesar disso guardaremos, por muito tempo ainda, as lembranças alegres da nossa estimada amiga, que sempre marcou presença nos grandes acontecimentos sociais da cidade, para reportá-los em seguida, nos diferentes veículos de comunicação, nos quais trabalhou durante algumas décadas.

Eu não poderia me furtar de prestar-lhe esta simples, mas muito significativa, comovida e merecida homenagem, porque tive o imenso prazer e a honra de desfrutar da sua amizade pessoal, da qual serei sempre muito grato. Suas constantes brincadeiras alegravam o ambiente. Jamais esqueço as suas palavras carinhosas quando se referia a mim e aos meus amigos do Coral do Nupep em Som Maior: "Vocês são maravilhosos e transmitem muita energia positiva. Assistir o Show Terapia do Nupep é algo muito reconfortante".

A amiga Guyma Baddini deixou esta existência terrena, mas continuaremos lembrando dela com muita saudade, amor e carinho. E da mesma maneira gentil com que ela se referia a nós, lembramos de dizer-lhe agradecidos: Obrigado por tudo Guyma. Esperamos que um dia você nos receba aí com sua alegria costumeira e de braços abertos, pois a vida continua, espiritualmente, e segundo alguns dizem: "no girar do mundo até as pedras se encontram".

Os vereadores da cidade acertaram em cheio ao conceder à amiga Guyma a Comenda Referencial de Ética e Cidadania, ainda em vida. Aliás, recebi o honroso convite e tive o prazer de estar presente na cerimônia e de dar-lhe um abraço com muito carinho.

Agora só me resta orar agradecido por tê-la como amiga e orar pedindo que Deus continue abençoando-a. Até mais, Comendadeira Guyma Baddini.

DICA DE LEITURA

## VOCABULÁRIO DA PSICOLOGIA RACIONAL

Este livro é o primeiro de uma série, com a função de dar aos leitores e estudantes de Psicologia Racional alguns subsídios valiosos para a compreensão dos comportamentos cotidianos do homem considerado "normal" pelas ciências oficiais, na área de saúde. Foi escrito por Lia Ramos, que é psicóloga, consultora, professora e palestrante, com o suporte intelectual do professor Jorge Melchiades e o incentivo afetivo dos amigos, integrantes do Nupep (Núcleo de pesquisas psíquicas), de Sorocaba/SP.



A Psicologia Racional é um sistema teórico, criado pelo professor Jorge Melchiades Carvalho Filho, a partir da observação de padrões comportamentais humanos, em situações reais e ao longo de mais de 30 anos. É um livro técnico que vale a pena ser lido por aqueles que procuram uma maneira nova de conhecer e resolver velhos problemas.

Informações pelo telefone -3232-6070

**Camiseiro**  
Moda Masculina

Clássico,  
casual,  
esportivo...

Não importa o estilo!

Jacometti Lee BASE Levi's Opananken FERRACINI INDIVIDUAL  
Fideli DUDALINA HIGHTSTIL pierre cardin EVOLUTION

Rua Coronel Benedito Pires, 75 - Centro - Tel. (15) 3232-2244 / Fax (15) 3232-9663 - email: ocamiseiro@ig.com.br - Sorocaba - SP  
Estacionamento Grátis - Soropark - Rua Padre Luiz, 131



# A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS

Adriana Lima e Alcione Quadros

## GERALDO BONADIO

### A PERSONALIDADE

Fala tranquila, bem pausada. Mostra grande disposição para refletir e fazer associações com dados históricos que enriquecem seus pronunciamentos. Apreciador das conversas edificantes, ele lamenta que as pessoas, atualmente, apresentem pouca disposição para discutir ou trocar ideias. Também é possível constatar, em seus relatos, uma inquietação intelectual para compreender determinados temas que o levem a produzir seus escritos e livros. Professor Geraldo Bonadio, nosso entrevistado, é autor do livro “Reflexões” (1998) e “Sorocaba, a cidade industrial” (2004).

### SUAS IDEIAS

**São crescentes os problemas de corrupção, violência, separação entre pessoas etc. Neste contexto, como o você avalia hoje a condição moral do homem?**

É difícil dizer se a situação que nós vivemos hoje é melhor ou pior do que aquelas que a humanidade viveu em outros momentos. Eu levantei alguns dados sobre a vida de Castro Alves para um pequeno trabalho e o interessante é que ele viveu em uma região da Bahia, onde era muito intensa a presença das tropas cargueiras. Então, em seu primeiro livro, o único publicado em vida, pois Castro Alves morreu muito jovem, eu me surpreendi com a presença do tropeiro em suas poesias. Pesquisando, descobri que seu pai exerceu, durante algum tempo, a atividade de tropeiro de cargas entre Minas Gerais e a Bahia; e que Castro Alves nasceu numa área que era passagem de tropas. Conferindo

alguns dados sobre ele, enquanto estudante da faculdade de Direito, em São Paulo, encontrei um dado interessante de uma historiadora... Ela fala que, em certo momento, o regimento da faculdade passou a incluir um dispositivo que dizia que o aluno que pressionasse o professor ou tentasse agredi-lo não seria matriculado no ano seguinte. Estamos falando da metade do século XIX, em um ambiente extremamente solene e importante, onde não haveria esse dispositivo se não houvesse algum fato que motivou esse tipo de medida punitiva. A dúvida que fica é saber se a sociedade hoje é mais violenta ou se nós sabemos mais sobre a violência. A violência exercida de forma imotivada contra as pessoas deve ser contida, evitada e, quanto ocorre, deve existir uma punição severa para que esse comportamento não seja difundido. Mas, é muito difícil afirmar que a sociedade de hoje é mais violenta do que foi, ou que a sociedade ocidental é mais violenta do que outras. No começo do século XX, Chesterton analisando a situação do mundo, disse que não sabia se as coisas tinham ficado piores ou se a divulgação é que tinha melhorado. Hoje, se um incidente violento ocorre numa cidade distante, imediatamente tomamos conhecimento pela televisão, e assim, testemunhamos de certa forma, o que está ocorrendo. Isso significa que o momento é de grande decadência moral da humanidade ou será que revela apenas que nós passamos a ter uma percepção mais profunda do fato, que é o da conduta moral do ser humano, em muitas ocasiões deixar a desejar? Sobre a corrupção, ela aumentou ou os meios de que a sociedade dispõe hoje para acompanhá-la, detectá-la e combatê-la são mais eficientes?

**A coluna “Reflexão”, escrita por você durante muitos anos e publicada pelo jornal Cruzeiro do Sul, era embasada em textos/trechos bíblicos. Qual a importância da religião na vida das pessoas?**

Uma coisa que sempre me preocupou na feitura daquela coluna foi exatamente a de respeitar, profundamente, as manifestações religiosas de todas as pessoas, tanto que a coluna nunca entrava na discussão das crenças individuais. Eu sempre procurei trabalhar com textos bíblicos aceitos por todos os grupos cristãos, evitando aqueles em que há algum nível de controvérsias, porque sempre me pareceu que já temos divisão o suficiente. Eu acho que o momento é de a gente tentar ampliar as áreas de consenso e aproximar um pouco mais as pessoas em torno de ideais que possam ser partilhados entre todos os grupos.

**Atualmente, muitos filósofos se posicionam claramente contra a religião, defendendo o ateísmo. A partir do momento que a religião é colocada de lado, o que fica no seu lugar?**

A religião, certamente, é um valor importante para os grupos humanos. O que não devemos ignorar é que, frequentemente, argumentos religiosos são utilizados como instrumento de agressão entre as pessoas; como parâmetro para se criticar o outro ou para se fazer objeções à conduta de pessoas. Eu vejo sempre pela perspectiva do cristianismo, o qual eu tento conhecer um pouco melhor. A mensagem cristã sempre nos questiona; mas isso não nos dá o direito de questionar os outros. Ou seja, ele pretende fazer com que as pessoas tomem conhecimento de suas próprias limitações e defeitos. Mostra a necessidade de perdoar o outro, de ter a iniciativa de aproximação e não ficar guardando rancores. Toda vez que um grupo utiliza ideias a favor ou contra a religião para ferir e para limitar os direitos das pessoas, ou mesmo para tirar a vida delas, não está praticando nenhum ato de aproximação entre as pessoas. Já o Evangelho é muito claro no trecho em que diz “quem ama a Deus, a quem não vê, e não ama o próximo, a quem vê, não está falando a verdade”. É muito fácil amarmos a humanidade, de uma forma abstrata; difícil é conviver com um colega de trabalho que



nos importuna, com um parente que nos cria problemas ou um filho que insiste em ter um comportamento diferente daquele que esperamos. É nesse espaço que nós temos que construir a fraternidade, a união e a aproximação.

**Atualmente, há incentivo ou apelo para que as pessoas se separem com facilidade; os casamentos duram menos tempo; buscam-se status enviando os filhos para estudar e trabalhar em outros países etc. Assim, as pessoas se distanciam. Como você avalia esta situação e qual é a importância da família?**

A família é sempre uma coisa extremamente desafiadora. Por um lado ela deve aproximar; por outro lado deve preparar seus elementos mais novos para viverem de maneira independente. Na medida em que a pessoa conquista a própria independência é que ela pode ir ao encontro de outro alguém e pode constituir outra família. Eu acho muito bonita a afirmação do poeta libanês, Kalil Gibran, que diz “vossos filhos não são vossos filhos, são filhos da ânsia da vida por si mesmos...”. Ele lembra que os filhos são como setas disparadas, e que Deus aprecia tanto o voo da seta como a firmeza do braço do arqueiro que as arremessa. Desta maneira, a aproximação entre pais e filhos não deve ser limitadora, que desencoraje e retire do filho a capacidade de ele construir uma vida própria e, muitas vezes, diferente da vida dos pais. Eu tenho plena convicção de que, na medida em que os pais vejam o processo de afastamento dos filhos, como natural, eles, certamente, estarão conservando o bem querer, o amor dos filhos durante toda a vida. Esse é um processo pendular, pois o



**Bolos e doces personalizados**  
Cupcakes, Biscoitos e Macarons  
Brigadeira gourmet

**Tel. (15) 9 9832-4611**

 [facebook.com/bolinhodeamor](https://facebook.com/bolinhodeamor)  
e-mail: [contato@bolinhodeamor.com.br](mailto:contato@bolinhodeamor.com.br)



filho se afasta, mas sempre vai considerar a casa dos pais como um local seguro, no qual ele pode voltar para encontrar apoio, encorajamento; ou para celebrar suas vitórias e partilhar suas alegrias. Esse processo deve ser visto nesta dinâmica: quando o filho começa a dar os seus primeiros passos, esse é um momento extremamente perigoso... Mas, se nós impedirmos aqueles passos hesitantes e inseguros, ele nunca vai caminhar pelas suas próprias pernas, e não é isso que nós queremos para ele.

**Como conhecedor e estudioso de política, como avalia alguns programas federais assistencialistas, como o Bolsa-Família, que está completando 10 anos?**

Para não alongar muito a exposição histórica, voltemos ao início da era Moderna, quando a burguesia passa a reivindicar um papel político na sociedade, pois já tinha resolvido o seu problema econômico. Digamos que bastariam as liberdades civis conquistadas pela burguesia, para resolver o seu problema, mas a sociedade que a burguesia construiu através de sua visão individualista, gerou uma problemática social de tal amplitude que se tornou necessária uma intervenção mais profunda do Estado no sentido de atenuar as desigualdades. No Brasil, desde 1930, o Estado vem seguindo uma política de intervenção, que busca, principalmente, a preservação da paz social. Apesar disso as desigualdades e a má distribuição de renda, atingiu o país, num determinado momento, e foi necessário ampliar essa rede de proteção a pouco mais de 30 anos, quando a redução das taxas de fecundidade coincidiu com o crescimento da economia, para permitir um desenvolvimento mais equilibrado. A garantia de uma renda mínima, para a população que vive em nível de miséria absoluta, me parece que é uma solução incontornável. Tem de ser criadas formas de trazer essas pessoas que estão à margem, para dentro da sociedade, para criar um sentimento de pertencimento a esta comunidade. Nos dias de hoje, a prefeitura de

Sorocaba conduz um programa, na área da habitação e de regularização fundiária, conduzido pelo nosso secretário Helio Godoy. É um programa muito interessante porque soma recursos federais, estaduais e mais o apoio do município para viabilizar o acesso de um maior número de pessoas à habitação. E, ao mesmo tempo, busca recursos para regularizar a situação de famílias que já têm a propriedade, mas não têm o papel que garanta seus direitos. Sorocaba é uma cidade que vive um momento economicamente muito bom, o nível de oferta de empregos é elevado e quem tem um mínimo de qualificação e queira trabalhar, tem oportunidades. Apesar disso, temos uma carência de vinte mil moradias populares para viabili-

acabam afastando a pessoa do ideal do trabalho... Mas, devemos partir de onde as pessoas estão e aí realmente não é bonito.

**Você é um estudioso sobre o desenvolvimento econômico e social do sudoeste paulista e da industrialização em Sorocaba. A cidade que está com mais de 600 mil habitantes, trânsito cada dia mais congestionado e a segurança muito complicada. Em relação à qualidade de vida, como você analisa a vinda de multinacionais para Sorocaba, como foi o caso recente da Toyota?**

O maior elemento de poluição da natureza é a miséria! Ela degrada as pessoas, retira delas a sua humanidade, cria situações de promiscuidade terrí-

te, mas tem que atravessar a cidade para trabalhar no centro da cidade e em outras regiões, e isso cria uma situação realmente muito difícil. Hoje a questão da viabilidade dos aglomerados urbanos tem sido colocado no centro dos grandes debates mundiais. Chicago há pouco tempo foi a falência e os urbanistas que analisam a situação concluem que o modelo que se criou ali, baseado em subúrbios, pequenas cidades com casas em áreas de grande extensão, a partir das quais a pessoa tem que viajar uma hora para a cidade mais próxima, para trabalhar, é inadequado. É um pouco inquietante saber que estamos reproduzindo esse modelo aqui, em vários pontos próximos as nossas cidades. Os analistas desse caso de Chicago concluíram que a civilização do automóvel está com os dias contados, pois há que se migrar rapidamente para os sistemas de transporte coletivo que garantam a mobilidade urbana a um custo financeiro, urbanístico e ambiental menor.

**Você exerceu várias profissões: jornalista, historiador, professor, pesquisador e tem livros publicados. Existe um objetivo, um ideal aos quais estas profissões estão ligadas?**

Eu descobri, num determinado momento da minha vida, com surpresa e até com certo receio, pela responsabilidade que isso me criaria, que eu era um bom comunicador. Quando falo para um grupo, consigo que me ouça com certo interesse e até que se envolva na discussão. Isso foi surpreendente, porque sou profundamente tímido e tenho grande dificuldade de me expor. No entanto, as circunstâncias, que não escolhi, foram aparecendo e, quando percebi, estava animando um programa de auditório, situação que eu jamais achei que teria condição de fazer... Eu era locutor comercial de um programa caipira, na rádio Cacique; mas, de vez em quando o apresentador faltava e alguém tinha que tocar... Percebi que eu tinha certa facilidade para isso. Depois disso, descobri também que conseguia me comunicar pela palavra escrita. Na verdade, eu escrevo movido pela necessidade de entender

**Psicologia**  


**Crianças - Adolescentes - Adultos**  
**Psicoterapia Breve - Terapia Familiar e Casal**  
**Avaliação para Cirurgia Bariátrica**  
**Psicopedagogia**

**Adriana Alves de Lima**  
CRP 06/68480

**Elisete Ap. Ramos Schiezero**  
CRP 06/019445-8

**Aline Rosa**  
CRP 06/96332

**Tel. (15) 3232-6070**  
**R. Achilles Campolim, 163 - Vergueiro - Sorocaba**

zar o acesso dos grupos mais pobres da população à moradia; e em torno de vinte mil famílias que precisam ser apoiadas para conseguir a propriedade, porque elas não têm como bancar as taxas de cartório e os tributos que incidem sobre sua aquisição. Então, a realidade é que, mesmo em um município próspero como Sorocaba, temos carências sociais muito pronunciadas, e que as pessoas, pelos seus próprios meios, não conseguem superar tantos obstáculos. Por isso, tem que haver uma intervenção do Estado para viabilizar condições, como por exemplo, o conjunto habitacional no Jardim Carandá, com 2.500 unidades, que a prefeitura está construindo e que as pessoas vão pagar pouco mais de 100 reais de mensalidade pela propriedade. Nós temos que ter uma visão social, uma percepção de que as necessidades são maiores do que todos gostariam que fosse; e que se não houver algum tipo de apoio a esses grupos, eles não serão inseridos na sociedade. Situações como estas justificam plenamente o bolsa-família e todas as medidas que estão sendo tomadas para se criar um patamar mínimo de igualdade. Que a partir disso, as pessoas possam caminhar por si mesmas, pois ninguém gosta de viver permanentemente numa sensação de dependência, embora haja situações que

vel, de forma que alguma coisa tem de ser feita para retirá-las dessa situação miserável. Sorocaba tem uma tradição de 160 anos como centro, predominantemente, industrial. Na medida em que a indústria tem crescido e se desenvolvido, nós assistimos também um desenvolvimento ainda mais acelerado na área de comércio e de serviços. Hoje, os setores que mais empregam em Sorocaba são o comércio e serviços, e não o industrial. Mesmo porque, a indústria necessita de mão de obra qualificada e o processo de qualificação e atualização profissional é um dos nossos grandes desafios. Sorocaba é uma cidade industrial em uma região que pela qualidade do seu solo não se presta a agricultura intensiva. Jorge Wilhelm dizia o seguinte: “não é a cidade que atrai é o campo que expulsa”, e isto quer dizer a pessoa sai do local onde ela mora no momento que não encontra condições de subsistir e o ideal seria que nós caminássemos no sentido de levar essas condições ao campo e ter núcleos pequenos e médios de atividade econômica, aproveitando as condições locais para a geração de produtos e serviços que garantam a sobrevivência dessa pessoa. Isso se observa em todo lugar. Veja, por exemplo, o paradoxo da cidade de São Paulo; a maior parte da população vive na zona les-

**Bolos & Tortas**  


**Tel. 2104-3537 / 9722-2980**  
**Janethe**  


**Faça já sua encomenda**

**Frango & Cia**  
**Sábados, Domingos e Feriados**  


**(15) 3233-8891**  
**Costela no Bafó, Frangos, Lombo, Maminha, Cupim**  
**Maionese e Farofa**  
**Rua Rodrigues Alves, 533**  
**Vi. Santana - Sorocaba**



algumas realidades que estão próximas de mim. Eu vivi a infância num bairro de trabalhadores de Sorocaba, a Vila Santana. Ali moravam basicamente os trabalhadores têxteis e ferroviários; então, ao longo da vida foi surgindo a necessidade de entender porque Sorocaba se urbanizou desse jeito. Acabei produzindo um livro para entender essa realidade e para responder as minhas inquietações.

### Como você tem acompanhado a participação dos jovens nas manifestações ocorridas desde junho?

Hoje, as manifestações que começam muito bem, com frequência acabam muito mal, por força de um pequeno grupo de participantes que, simplesmente não deveria estar lá. Vivemos numa sociedade democrática, em que os direitos das pessoas deveriam ser respeitados. Ainda existe muito abuso, como é o caso do pedreiro que desapareceu no Rio de Janeiro. Todas as informações sugerem que a tortura continua sendo uma prática corrente em algumas delegacias de polícia, o que deveria estar absolutamente banida da nossa sociedade. A polícia deveria ser respeitada e não temida, porque o profissional que utiliza uma arma como instrumento de trabalho, tem que ter um nível de controle pessoal muito grande e deve utilizar esse instrumento só em último caso. Por outro lado, as intervenções policiais têm que ser melhor projetadas para que não cheguem quando o pior já está acontecendo e sejam inúteis para evitar o tumulto. Os próprios jovens precisam entender que a tarefa de cuidar da segurança da manifestação é dos policiais e devem se apartar das pessoas que estão ali com outro objetivo. O passado recente do Brasil nos mostra as manifestações das Diretas, da Anistia, pela Constituinte... Nas manifestações das Diretas, no Vale do Anhangabaú, um milhão e meio de pessoas se reuniram, num momento em que o Estado não era democrático, e não houve um único incidente, nem pessoas feridas ou depredações. Também não houve pessoas cobrindo o rosto, o que é cópia dos terroristas, que há uns 30 anos

aterrorizaram a Itália e acabaram levando aquele país a uma situação, da qual ainda não conseguiu sair plenamente. Direito à manifestação pacífica é a base do Estado democrático e todas as pessoas têm o direito de se reunir e de se manifestar livremente, desde que respeitem os direitos alheios. Destruir um estabelecimento comercial ou uma agência bancária não tem nada que ver com a manifestação. Assim como enfrentar a polícia a pedradas, sabendo que isso só vai resultar numa reação mais dura... Então, é preciso separar as coisas, pois a sociedade democrática tem como característica muito mais a divergência de ideias do que a concordância, e o consenso democrático se constrói no debate, na oposição, na discussão acalorada dessas ideias, sem chegar ao confronto físico. Temos pouca experiência democrática. A nossa Constituição completou 25 anos estes dias e é o maior período de democracia ininterrupta que já tivemos, em cento e vinte e quatro anos de República. Sempre fomos uma sociedade com alto grau de intolerância, muita rejeição pelo adversário e uma tendência a ver quem pensa diferente como inimigo. E penso em sociedades mais amadurecidas, como os Estados Unidos, que chegaram a duzentos e tantos anos de democracia que nunca chegou a ser quebrada. Lá fizeram uma eleição de presidente em plena guerra civil, que seria uma razão aceitável para se suspender o processo democrático.

Eça de Queiroz escreveu uma novela chamada O Mandarim, que coloca a uma pessoa a possibilidade de ter acesso a uma fortuna imensa, se adotasse uma conduta em Portugal que resultaria na morte de um Mandarim, na China, sem contemplar o sangue, a violência... A personagem da história aceita as condições e descobre depois que não consegue ter sossego com aquela fortuna imensa. No final ele coloca para os leitores que se qualquer um tivesse a possibilidade que ele teve não sobraria um mandarim vivo na China, porque a tentação da vantagem sem risco seria irresistível, ainda que com a prática de um ato



## Encomendas para Festas e Indústrias

☎ (15) 3222.1612

**Bolos, Tortas, Doces, Salgadinhos, Croissants, Baguetes Recheadas, Pães Especiais, Lanches, Prato Executivo e Importados**

**Av. Américo Figueiredo, 374 - Jd. Simus - Sorocaba/SP**

Aberta diariamente das 6h às 22h30

moralmente condenável. Na verdade, a vida do próprio Eça é uma contestação a essa realidade, porque ele, como integrante do serviço diplomático de Portugal se recusou a uma conduta que geraria situação muito difícil para as pessoas da ilha de Cuba. Por isso prejudicou a sua carreira. Guimarães Rosa, também colocou em risco a carreira diplomática, concedendo vistos para entrada de judeus no Brasil, contrariamente ao que o governo queria. Então, o desafio da ética se coloca para nós a todo momento e as pessoas podem fazer pequenas ou grandes concessões, para conseguirem vantagens. Mas, a vantagem conseguida desta maneira, realmente não traz para ninguém aquilo que eu acho que é a nossa aspiração maior: a paz interior.

### Você é presidente da Academia Sorocabana de Letras. Ela é um grupo elitizado e fechado? Qual a sua proposta ou ideário?

Na verdade, o fechamento é relativo, porque se tem, em relação à academia, uma atitude ambígua. Há pessoas que se esforçam para entrar e depois nunca mais aparecem... Há casos em que não se pode facilitar a entrada da pessoa, porque há um aspecto fundamental na academia que é a convivência com os pares. Se a pessoa tem uma personalidade forte demais ou exagera em alguns traços, acaba gerando uma situação de atrito, o que torna a convivência difícil, apesar de todas as normas internas serem no sentido de facilitar. A academia é uma associação de escri-

tores e faz o grande esforço de reunir pessoas, apesar de atual exacerbação do individualismo e da pouca disposição delas para se encontrarem para conversar. A Academia propõe a troca de ideias, principalmente no terreno da estética, da criação artística, da investigação em ciências humanas, que é basicamente a que eu me dedico. Tudo isso supõe certa disposição para sair de casa e se encontrar com um grupo de amigos; ouvir os temas colocados e depois discutir sobre eles. Eu acho que o hábito de conversar é essencial na construção dos relacionamentos humanos, e hoje, se conversa pouco pessoalmente, embora se converse muito pelas redes sociais. Às vezes, há três pessoas à mesa com seus celulares, sendo interrompidas a todo momento para falar com terceiros. Dessa maneira, a conversa fica truncada. A proposta de uma academia é promover encontros e debates frequentes sobre temas literários, porque a literatura é uma forma privilegiada de explorar o território desconhecido da criatura humana, seus sentimentos e pensamentos. Quando se lê um escritor, como Machado de Assis, se faz "n" viagens pelo mundo interior das pessoas; e, de certo modo, se acaba tendo um autoconhecimento. Pra mim, essa é a grande contribuição que a literatura traz.



**Do berçário ao fundamental**

[www.escolamagnus.com.br](http://www.escolamagnus.com.br)

**(15) 3222-1353 / 3321-4401**



## POWER ELETRÔNICA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**SONY aiwa gradiente**

ESPECIALIZADAS

Consertos: Som - Vídeo - TV - CD - DVD - Games - Microondas

**Claudinei Moraes / Antonio Carlos**

Tel.: (15) 3233-5613 • Tel/Fax: (15) 3233-7505

Av. General Osório, 1231 - Trujillo - Cep 18060-502 - Sorocaba - SP

powereletronica@terra.com.br



## ROUPAS INDIANAS

## BOLSAS

## CHINELOS COURO

## COLARES

## INCENSOS

(15) 3234.1178

**Rua Padre Luiz, 502 • Centro • Sorocaba • SP**





Solo de Davilson Gemente Júnior no coral  
"Nupeg em Som Maior"



Solo de Patrícia Ramos no coral "Nupeg em Som Maior"



O coral "Nupeg em Som Maior" e os irmãos  
Luísa e Rodrigo Quadros na valsa



Solo de Miriam Megumi no Coral  
"Nupeg em Som Maior"

# O TEATRO MUNICIPAL D PEQUENO PARA O SHO

Ingressos esgotados, duas h



O grupo de serestas "Entre amigos"



O público cantou com Meire Cler



O sertanejo universitário de Djan Lucca e  
Raphael



Vítor Schiezero e Rosemil Melo como os  
humoristas "Mapurunga e Lambari"



O ambiente alegre e acolh



Jorge Melchiades e Cristina Imperatore no cor  
"Ouvindo-te" de V

**Encanto Modas**  
Moda feminina

A loja que veste você com  
carinho e elegância

TUDO COM PREÇOS  
PROMOCIONAIS

Tel. (15) 3233-6906

R. Hermelino Matarazzo, 309 - Além Linha - Sorocaba

**Panicenter**  
PADARIA & CONFEITARIA

Av. Luiz Mendes de Almeida, 726  
Jd. São Paulo - (15) 3221-1263



# DE VOTORANTIM FICOU OW TERAPIA DO NUPEP

oras de espetáculo, muitas luzes, amor, humor, risos e animação



edior fez com que a plateia interagisse com o espetáculo do começo ao fim



al "Nupeg em Som Maior", emocionaram com  
Vicente Celestino



Jorge Melchiades, diretor do espetáculo, e  
Erica Domingues - TV Votorantim



Alexandre Moreto - canal 16 da NET -  
e o Coronel Abreu - Folha Nordeste

Fotos: Marcos Ferreira



O público cantou, riu e se emocionou no show terapêutico do NUPEP



A alegria e presença carinhosa do grupo vocal "A MAGIA DO SOM"



Professor Castor, Lucas Costa e Mestre  
Rolemberg com muita vibração



Solo de Andre Rotta no Coral  
"Nupeg em Som Maior"





**SERVIÇO DE DISK ENTREGA**

**O local ideal para confraternização e saborear a melhor pizza da cidade.**

Rua Aparecida, 1010 - Tel. 3233-9834 - Santa Rosália  
Rodízio toda quinta-feira

Av. Antonio Carlos Comitre, 2031 - Tel. 3232-4082 - Campolim  
Rodízio terça e quarta-feira



**PULSE**  
A MAISON MARTIN MARGIELA

**Jequiti**

Hideko Oshiro  
(15) 997190360  
(15) 32275984

muitos produtos  
a pronta entrega

temos também cosméticos  
Pierre Alexander



Colônia Desodorante  
Feminina Britney Spears  
Fantasy, 100ml

**fantasy**  
BRITNEY SPEARS



# A PERSONALIDADE E SUAS IDEIAS

Adriana Lima e Alcione Quadros

## JOSÉ CARLOS FINEIS

### A PERSONALIDADE

Fã ardoroso da Constituição de 1988, nosso entrevistado sugere que toda criança deveria receber uma cópia, junto com a chuquinha na maternidade. José Carlos Fineis, dono da brilhante mente que elabora os editoriais do jornal “Cruzeiro do Sul” de Sorocaba/SP, lamenta que a busca pela sobrevivência consome tempo demais. Um caráter definido a favor da justiça e da ética, encontra no jornalismo o meio de contribuir para uma sociedade melhor. Modesto, apegado à família e ao trabalho, mesmo depois de muitas realizações e conquistas, declara “ainda tenho a alma povoada de sonhos, e o principal deles é ser escritor profissional”.

### SUAS IDEIAS

**Nas últimas manifestações nós tivemos jovens usando máscaras e dizendo querer mudar o país. Porém, com vandalismo, sem uma proposta definida, sem uma liderança e com um discurso de igualdade, que você classificou como “logicamente apócrifo” em “A liberdade de ser ninguém”. Como você vê essa questão da igualdade?**

Esse movimento trouxe uma contradição dentro dele. A ideia da máscara é muito simbólica e tem uma função muito prática, que é a de despersonalizar o protesto. Quando os indivíduos colocam o nome no movimento de *Anonymus*, com a máscara, querem dizer que não são fulano ou beltrano. Entendo que isso trouxe a contradição para dentro do movimento, porque acabou facilitando as ações de vândalos, de pessoas que se valeram desse anonimato, não para se manifestar, mas para quebrar, arrombar e agredir. Em um país ditatorial, como a Turquia, o uso da máscara garante a sobrevivência das pessoas. Ou seja, o indivíduo que está na rua se manifestando, amanhã não vai ser preso na casa dele e arrastado para a cadeia. Em uma democracia como a nossa, acho que ficou uma coisa sem sentido e acabou desqualificando o movimento. Entendo que nas redes sociais surjam movimentos com organização diferente do que estamos acostuma-

dos a ver. Eles mesmos enfatizam que não há uma coordenação central, liderança, e que não existe um porta-voz.

#### Essa igualdade é possível?

Eu vejo como difícil! Esses manifestantes trazem uma grande utopia para o movimento. Temos de fazer um esforço para compreender o porquê da participação desses jovens e, às vezes, de adolescentes que estão na idade de viver o sonho, a utopia, assim como eu vivi. Muitos são simpatizantes do comunismo ou do socialismo, por acharem que é possível ter um mundo em que uma pessoa não tenha mais poses do que outra. É uma coisa poética que, para o jovem tem um apelo forte e a gente tem de respeitar. Nós, que já passamos por tudo isso e nos desiludimos, não devemos chegar para um cara de 16 anos e dizer “pare de sonhar, pare com isso, não vai mudar nada”. Eu acho difícil generalizar... Quando estavam ocorrendo os movimentos, eu observava que nas redes sociais tinham os céticos, que estavam ali pela “curtição”, e os até meio arrogantes, que achavam que estavam fazendo uma revolução. Tinha um cartaz que dizia “desculpe os transtornos, mas estamos consertando o Brasil”. Havia pessoas que tentavam ter uma voz ativa e pessoas anti-sociais que são contra as instituições. É melhor ir de “cara limpa” e assumir o que se está fazendo. Mas foi um momento de muito aprendizado para todos.

#### O uso da força física, sem uma proposta tangível e viável, não revela jovens cheios de ódio; porém, sem conteúdo suficiente para propor soluções?

A revista Época entrevistou um rapaz que conseguiu reunir o maior protesto de Brasília. Ele tem 18 ou 19 anos. Em determinado momento o repórter pergunta para ele “o que você propõe para os problemas?”. E ele responde “Ah! Não sei! Eles é que têm que apresentar propostas para a gente”. Veja a ingenuidade do rapaz que se diz um líder, porque os jovens diziam nas manifestações, “os políticos não nos representam”. Eu tenho cinquenta anos e, se você me perguntar qual a solução para determinado problema, não vou saber também. Muita coisa do que foi implantado não deu certo e antes da implantação diziam o con-

trário. Na economia, por exemplo, tivemos o plano Color, plano Bresser, plano Verão, plano Cruzado... Os economistas, particularmente, têm uma facilidade muito grande de não acertar. É até engraçado! Pouquíssimos economistas acertaram sobre as grandes crises dos últimos anos. Em um momento da juventude a gente se coloca contra tudo, meio que niilista... Mas, para se fazer uma revolução tem de estudar e aprender muito. Mesmo em termos literários, Drummond uma vez falou que para se romper com uma tradição você tem que conhecer muito bem a ela. Então, muitos podem perceber que a participação do cidadão na política do país deve ser mais séria do que apenas levantar cartazes. Esse é um estágio do tipo, “a cinderela acordou” e agora ela vai ver onde fica o norte, o sul, quem é o vilão e quem não é! Logicamente, um dia vão descobrir e até sentirem um pouco de vergonha por terem falado: “calma aí, que eu estou consertando o Brasil”, porque não é tão fácil assim e olha que já tem gente trabalhando nisso há muito tempo. Existem pessoas honestas, que não dá para desqualificar e pronto. Para você contestar, tem que ler. Existe uma Constituição. O que ela diz sobre tudo isso? Infelizmente, nem vereador a conhece. A Constituição deveria ser dada na maternidade junto com a chuquinha.

**Reinaldo Azevedo, articulista da revista Veja, em diversos momentos menciona o inconformismo do PT com a liberdade de imprensa. Ele considera o PT como uma ameaça constante à democracia. O PT já tentou criar um “marco regulatório” para o jornalismo. Como você vê essa questão da liberdade de im-**



#### prensa no Brasil?

Existe uma corrente no PT, desde a época do Lula e que continua no governo Dilma, querendo fazer certo marco regulatório para a imprensa. Eu vejo com desconfiança, principalmente quando vem de um partido que é governo. Por princípio, por convicção, eu sou contra esse tipo de coisa vinda de governos, porque a imprensa, assim como qualquer outra atividade, precisa de algum regulamento. Havia uma lei de imprensa que caiu porque foi considerada inconstitucional pelo Supremo, e aí ficou um vácuo. A Constituição, por exemplo, diz que existe o direito de resposta, mas não tem uma lei que diz como ela deve ser, quais os requisitos a serem cumpridos e em que prazo. Eu não sou contra a regulação mínima. Porque cada coisa que você publica acaba interferindo num direito de expressão. A liberdade de expressão, manifestação de pensamento tem que ser a mais ampla pos-



## HIDRÁULICA

## SANTA INÊS

A loja especializada em hidráulica

Consulte-nos (15) 3232.6700

Rua Hermelino Matarazzo, 148





sível. Não vejo um argumento forte o bastante para cercar essa liberdade de alguém. Me pergunto, quem poderia fazer esse controle e de que forma? Existe imprensa boa e imprensa ruim e não acho que ela está acima das leis. Tem que ter alguns mecanismos, mas não a censura. Não gosto da ideia de colegiados, com participação de membros do governo, analisando as publicações. Entendo que isso remete para momento de regime ditatorial e não vai haver isenção, nem imparcialidade. O PT adotou uma estratégia. O Franklin Martins, como homem de comunicação do governo Lula, propôs a criação de uma rede de blogs simpáticos ao governo para contrapor a essa imprensa que eles consideram que é hostil ao PT. Acho que esse é o jogo, não vamos censurar o que o outro está falando. Vamos publicar a nossa posição, permitindo que existam as outras vozes e esperar que a sociedade seja madura para tirar a essência disso tudo.

**Além de editorialista, você exerce a função de apresentar críticas e observações sobre as matérias. Essa função é para definir um código ético do jornal? Qual a função da ética no jornalismo?**

O jornalismo é na verdade, uma arma. Todo dia a gente trabalha com uma série de histórias e, dentre elas que podem destruir a vida de algumas pessoas. Por isso, quando você publica o nome de alguém, atrelado a um crime, a uma situação ignóbil, você já condenou essa pessoa. Essa atividade é uma consultoria editorial, que foi surgindo de forma natural. Talvez as pessoas venham perguntar ou esclarecer dúvidas comigo por eu ser mais velho, e, com o tempo, essa atividade se oficializou e foi além, à criação de normas de redação. O uso de certos termos que acabam tendo uma conotação pejorativa passa por essa questão ética. Em relação ao bandido, por exemplo, muitos jornalistas têm uma tendência de encarar sua atividade como se fosse a de um justiceiro. Ele coloca a foto de um cara acusado de ter matado o vizinho em uma briga de bar, e conta fatos de sua vida, mostra sua casa e, às vezes, é apenas uma denúncia, sem nada que a comprove. As notícias policiais que saem nos jornais e TVs são em cima do fato imediato, que ainda vai ser apurado em inquérito, que às vezes é arquivado. Nós temos normas que harmonizam com a Constituição e com os direitos humanos, para se ter claro quando colocar o nome da pessoa. Na dúvida, se não coloca. Princípio constitucional, cláusula pétrea, imutável: “todo indivíduo é inocente até que haja uma sentença transitada

e julgada”. Essa é uma postura ética muito importante e uma preocupação com o “pequeno”, com o humilde. As ocorrências que envolvem pessoas poderosas, nem chegam às mãos do repórter. E se vamos fazer um noticiário democrático, também temos de ir atrás dos casos que envolvem pessoas importantes. A busca pela ética tem de ser diária. A gente tem de estar atento. Uma coisa básica do jornalismo é não publicar sem ouvir o outro lado.

**Em uma entrevista divulgada na internet, “Profissionais em pauta”, quando questionado sobre os desafios no trabalho de editorialista, você diz que o esforço despendido é compensado pela satisfação obtida pela possibilidade de ter voz ativa e contribuir com ideias para a evolução das relações sociais. Que visão você tem dessas relações e qual a sua expectativa de evolução?**

Talvez porque eu tenha nascido um pouco antes da ditadura, crescido den-

preciso de uma autorização para montar um jornal e antigamente precisava. A internet veio como um tsunami, varrendo todas as restrições possíveis. Quem conheceu o sistema de fazer jornal nos anos 80, por exemplo, pré e pós internet, sabe que a comunicação era uma coisa brutal e ela se transformou. Os setores mais massacrados: polícia, escola, imprensa. Eu não acho que todos os professores das escolas públicas são maus professores; eu prefiro achar que têm maus alunos. Não consigo achar que todo policial é corrupto e truculento. Escutando um barulho no telhado de casa, a gente ainda chama o 190. Então, eu não vejo as coisas estagnadas e muito menos regredindo, apenas a transformação é muito lenta. Existem pessoas bem intencionadas e que têm um ideal de contribuir com a sociedade, com espírito de combater as injustiças, de tentar mudar o que está errado.

**Em seu blog, tem uma frase sua que**



## Hadade & Fernandes

Advogados Associados

*Alberto Hadade*  
OAB/SP 106.973

*Evandro Fernandes*  
OAB/SP 165.975

**Fone/fax: (15) 3222-0244 / 3234-6381**

**Rua Cap. Augusto Franco, 55 - Vila Amélia - Sorocaba**

tro de um regime autoritário, vi a luta que o Brasil teve para se democratizar, por isso não acho que todos os políticos são ruins ou execráveis, como é comum ver pessoas falando. Hoje, se desfrutamos de uma liberdade de expressão, de poder falar mal em rede social, escrever em um jornal ou de nos manifestar na rua sem apanhar é porque muita gente trabalhou, dentro das possibilidades precárias que nos eram colocadas, com civismo, com espírito desprendido, patriótico, no sentido de trazer o Brasil para uma normalidade. Eu sou fã ardoroso da Constituição de 1988, que está completando vinte e cinco anos e acho que todos a deveriam ler. Não para saber dos direitos que ainda não são realizados, mas os que se realizaram e estão se realizando. Particularmente, não penso que as relações sociais estejam tão ruins. Há muita corrupção e falta de civismo na política... Mas, saímos de um momento extremamente ruim e hoje conseguimos respirar, agir com mais liberdade. Por exemplo, eu não

**diz: “Aprendi que o melhor caminho não é o mais curto, e sim aquele que nos ensina mais”. Aqui, você marca uma posição que prioriza a aprendizagem que converge para qual objetivo?**

Por exemplo, esta minha atividade aqui no jornal. Esses dias eu comentei com o pessoal da Radio Futura que não me vejo ensinando nada para ninguém e não me acho melhor que os outros, em termos morais ou intelectuais. Tenho uma grande vivência em diversas situações de redação de jornal e, agora, percebo as mancadas com mais facilidade. Eu até comecei a fazer Letras e não terminei. Eu sempre gostei de escrever, mas Português nunca foi o meu forte. E hoje, quando me perguntam sobre a nova ortografia, me obrigam a pesquisar. Assim eu trago o aprendizado para mim e para eles. Grande parte do meu dia é pesquisando o manual de redação do Estadão, o site da Academia e o dicionário, para trazer uma informação segura. O editorial é um trabalho que me



**Do berçário ao fundamental**

www.escolamagnus.com.br

(15) 3222-1353 / 3321-4401

obriga a aprender muito; e uma coisa a que não me permito é ser vago. No entanto, sabendo que o jornal forma opinião, você tem de fazer um editorial que chegue a uma conclusão e que não cometa injustiças. Literatura, contos e poesias são as coisas que eu mais gosto, mas, a gente acaba se cobrando para ler assuntos que acrescentem no trabalho, assim como assistir documentários na TV e ler algo relacionado com a história. É importante ter a humildade de saber que não se sabe tudo. Pelo contrário, quanto mais a gente lê, mais percebe que não sabe nada.

**Em recente editorial do jornal Cruzeiro do Sul, você analisa, sob alguns aspectos, os 25 anos da promulgação da Constituição de 1988. Cita que foi a Carta Magna que mais avançou na afirmação dos direitos sociais e individuais, e que ela cumpre o que se espera de um alicerce seguro para a construção de uma sociedade livre e democrática. Existem partidos políticos, no caso do Brasil o PT, e outros na América Latina, que dizem claramente que têm um projeto de poder socialista... Sob sua perspectiva, como analisa a diferença entre um projeto de país democrático versus projeto de poder?**

Todo partido tem um projeto de poder. Mundialmente, o que se vê é que o partido que entra no governo, faz o possível para continuar lá. Com exceção dos Estados Unidos, que têm apenas dois partidos, com dois mandatos, no máximo, para cada um. O PT tem esse projeto de poder? Tem e está conseguindo consolidar. Mas há dois pontos interessantes de observar: primeiro, graças a Deus, o Lula teve a expertise de não permitir que fosse em frente a proposta do terceiro mandato, coisa que a Venezuela e o Equador fizeram e que a Argentina tentou, mas não conseguiu. O presidente Chaves só saiu porque não teve jeito mesmo, mas deixou o cara dele lá. Segundo, aqui no Brasil, quem mexeu nas cartas para conseguir um mandato a mais foi o Fernando Henrique, o que eu acho errado. A Constituição era de 1988 e ele assumiu em 1994. Em 1998, dez anos depois, ele vai querer mudar a Constituição, para que o presidente possa ficar mais quatro anos? Isso mostra que todos têm essa compulsão pelo poder e quando chegam lá, eles perdem um pouco o





senso de medida ou o senso de pudor. Colocam o Congresso para funcionar em função desse seu projeto. Grande parte dos problemas que a gente tem hoje de corrupção é porque temos um Congresso mal eleito, mal escolhido. Temos parlamentares que são ladrões e recebem votos. Exemplo disso, não estou cometendo nenhuma infâmia porque ele foi condenado em última instância, é o Natan Donadom, deputado federal por Rondônia. Em 2010 ele já estava sendo julgado por desvio de verbas na Assembleia Legislativa no estado dele. Quando percebeu que seria cassado e perderia o mandato, ele renunciou. Só que ele era candidato à reeleição. Ou seja, renunciou em setembro, em outubro foi eleito e em janeiro tomou posse novamente, como deputado. Que eleitor é esse que vota no cara que está sendo julgado por desvio de verba, que está no supremo em vias de ser condenado? Nós, eleitores, temos que assumir esta responsabilidade. A política tira a gente do sério, deixa irritado, mas é necessária. Limpar a criança também é chato, mas você não vai deixá-la suja o dia todo pensando; “ah, não vou mexer com isso”. É necessário se instruir, procurar os meios de saber.

**Também é citação sua que a vida deve ter um sentido, sempre. E, quando não o encontramos, devemos entender que o sentido da vida é encontrar um sentido para a vida. Você encontrou um sentido para sua existência? Qual?**

Eu acho que encontrei sim. Mas, não é algo tão simples assim: isso ou aquilo. No meu caso é uma reunião de coisas que dá sentido à vida, como por exemplo, família e o trabalho. Eu tive a graça de ter encontrado as coisas que procurei e a sabedoria de reconhecer isso. Quantos casais não se separam e depois descobrem que gostavam um do outro! A convenção social coloca que a sua mulher é menos do que as outras, só porque você convive com ela todos os dias e não tem mais a novidade. E, quantas vezes a gente não vê o cara largar um bom emprego ou sair do casamento, iludido com alguma coisa, porque não conseguiu reconhecer o que tinha encontrado? Somos treinados para procurar, não somos treinados para encontrar.

**Você diz que somos treinados para ser insatisfeitos?**

Eu tive a graça de, em um determina-

do momento de minha vida, acordar e perceber as bênçãos que recebi. O trabalho, sem dúvidas, é uma delas. Agora, em certo ponto, metade de mim continua procurando um sentido. Eu sou uma pessoa muito inquieta em relação à questão existencial. Eu sou um existencialista meio fora de época. Eu sei que tenho de encontrar um sentido e isso não é tudo. Hoje eu projeto minha busca na literatura. Minha vida teria um pouco mais de sentido se eu conseguisse fazer uma obra literária e colocar “meu tijolinho” nessa construção que é a humanidade. Mas, também não me cobro muito neste sentido... Estou aprendendo a me perdoar por não ficar escrevendo livros. Acho que todo mundo tem o sonho de marcar sua passagem. Eu comecei a escrever poemas com doze anos de idade e gostaria de terminar escrevendo um romance, contos com sessenta e dois... Acho que o sentido da vida é procurar e saber encontrar e não jogar fora... Ter a sabedoria de reconhecer e saber preservar. Tenho o mérito de ter um compromisso com aquilo que eu faço, de gostar daquilo que faço.

**No Facebook você postou um pensamento em que descarta o criacionismo e estabelece uma relação entre as descobertas do conhecimento científico sobre a evolução, e a existência de Deus. Como você faz tal síntese?**

Não descarto o criacionismo. Na verdade, creio que a síntese de minha crença, hoje, é compartilhada por muitas pessoas. Acredito que a vida surgiu em nosso planeta e evoluiu, mais ou menos como tem sido relatado pelos cientistas. Porém, acredito também que o surgimento da vida e o processo de evolução não ocorreram de forma espontânea, mas sim por obra e vontade de um espírito com poder criador. Algumas pessoas têm dificuldade de acreditar na existência de Deus, o que respeito e compreendo, pois é realmente uma ideia extraordinária. Mas, a minha dificuldade é acreditar que toda a evolução animal e, particularmente, a evolução do homem, se deu apenas devido a uma série infundável de coincidências cósmicas, que começa pelo fato de nosso planeta possuir água e oxigênio, uma Lua para manter a temperatura estável, um “filtro solar” para nos proteger dos raios ultravioletas (camada de ozônio), um escudo contra o bombardeio de asteroides e cometas (Cinturão de Van Allen), entre outras incríveis peculiaridades, que tornaram possível à Vida estender sua permanência durante muitos milhões de anos e caminhar de um ser unicelular para organismos complexos, dotados inclusive da capacidade de entender sua

realidade e se comunicar. Em suma: para mim, é mais difícil acreditar na evolução sem Deus do que na evolução com Deus. Mas, essa convicção é fruto de minha percepção particular. Não tenho argumentos para defendê-la cientificamente, com evidências e tudo o mais. Aliás, nem os grandes cientistas conseguem dizer, por exemplo, o que existia antes do Big-bang ou o que existe do outro lado de um buraco negro. A ideia da existência de Deus não é tão absurda quanto se acredita. Sobre o Criacionismo, acredito que a Bíblia traz uma narração poética e figurada do surgimento da vida no planeta e da criação do ser humano. É interessante notar que Adão foi feito do barro. De fato, a Ciência comprova que nossos corpos são constituídos dos mesmos átomos presentes na natureza, na composição das estrelas, das nebulosas e dos planetas.

**Em Psicologia Racional estudamos bastante os processos mentais, entre eles a evolução do pensamento (dos processos mais simples aos mais complexos): imaginação, memorização até o raciocínio. Pressupondo que o editorialista sempre assume uma posição em seus escritos, você concorda que essa posição deve fugir do lugar comum, que não se deve fazer análises superficiais ou precipitadas e ainda que é necessário pensar em profundidade e com clareza de raciocínio. Ou seja, a aquisição dessas habilidades implica em conquistas. No seu caso, como você descreve sua própria evolução na maneira de pensar os fatos?**

É a prática diária de estar sempre manipulando as informações (manipular no bom sentido). Tomando contato com as informações e partindo sempre do pressuposto que não está bom ainda, que é preciso melhorar. É grande a preocupação de não cometer injustiças, de não ser superficial, não ser leviano em relação ao trabalho. Então, isso acaba forçando você a ler mais, a conversar com as pessoas. Eu procuro fazer esse pingue-pongue, porque há uma tendência muito grande de ficar martelando no mesmo ponto, e aí entra o preconceito.



Mesmo que você não perceba, existe uma coisa latente que está te conduzindo. Eu não gostava de ler opiniões dos outros, porque queria que a minha opinião fosse pura. Mas, isso durou pouco tempo porque percebi que lendo as opiniões de outros, como a do pessoal da Carta Capital e da Veja, que são os extremos, você acaba tendo uma visão mais panorâmica do assunto. E, se você olha com senso crítico, descontando os exageros de um e de outro, as simpatias que você sabe que existe, você tira boas concepções. Nunca a primeira informação que eu pego é colocada em um texto. Eu vou checar, de preferência, na fonte. Em uma matéria jornalística, que cita uma pesquisa, vou descobrir onde está a pesquisa, para ler e, às vezes descubro dados muito mais interessantes do que aqueles que o jornalista pinçou para fazer a matéria. Por mais que eu saiba que uma determinada fonte é comprometida, ou contra ou a favor do assunto, no meio da argumentação dela tem um pingue de lógica e razão. Esse é um erro que as pessoas estão cometendo muito hoje. “Ah! Eu sou a favor do ‘Mais Médicos’”; então eu vou ler tudo que fala bem da proposta e não vou ler o que fala mal. Pode irritar pra caramba, mas é importante ler. Às vezes, você se depara, ao fim de uma conversa, com um ponto de vista que não havia pensado, mas que é verdadeiro e tem lógica. Existem argumentos que são complexos e difíceis de construir para o leitor. Exige muita articulação do texto, para que, em pouco espaço, organize tudo. É um exercício diário.



**Dr. Aurélio Alonso Junior**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

**CRO 9.013**

**IMPLANTE E PRÓTESE**

**Fone: (15) 3231-1285 / 3221-7627**  
**Avenida Barão de Tatuí, 610 - Sorocaba**



## NO CONTEXTO

**Márcia  
Brizolla**


Milena é uma moça bonita, perto dos 35 anos de idade, bem sucedida profissionalmente, vive com a família e é solteira. Seria uma situação admirável, se houvesse a autogestão, uma consciência sobre o sentido de sua vida. Contudo, não é bem assim...

Como a grande maioria das mulheres, que ainda não assumiu sua condição de ser espiritual, os seus comportamentos são padronizados e estabelecidos culturalmente, como, por exemplo, ter um corpo de modelo ou de “fruta”, um diploma, uma boa colocação profissional e encontrar um marido. Muitas delas agem como meros “corpos sem cabeça” e podem até dizer “imagine, não ligo para namorado ou casamento...”.

“Muitas delas agem como meros “corpos sem cabeça” e podem até dizer ‘imagine, não ligo para namorado ou casamento...’”

Porém, na inconsciência, mantêm a postura de “caçadoras”, olham para todos (ou todas) como algo para “traçar” (paquerar, “ficar”, flertar, transar) a todo o momento e em todo lugar. Para esse fim, até frequentam a escola/universidade, os barzinhos, as baladas, os shoppings, as igrejas, os shows, as passeatas, as procissões, o local de trabalho, etc. Essas ações demonstram a contradição do discurso; isto é, dizem uma coisa e fazem outra. Mentem, portanto.

# A MÁGICA DO MÁGICO

Pensando bem, numa atualidade em que conquistar um macho (ou fêmea) mais estável começa na pré-adolescência, numa idade cada vez menor, ser solteira aos 35 anos deve causar desprazer à Milena, e induzi-la para um estado emocional conflituoso, angustiante, cuja cobrança social (acintosa ou velada), constante e implacável, agrava essa perturbação: “afinal, o casamento acontece ou não?”. Mas, a causa desse incômodo é racionalizada e atribuída a qualquer motivo fútil, sem relação com a realidade que vai pelo seu íntimo.

Continuando com a história, Milena participava, com certa desenvoltura, de um grupo de estudos e se relacionava bem com todos. Porém, certo dia, um mágico foi convidado para uma atividade extra do grupo, e a cada mágica, sempre cheia de truques e ilusões bem articuladas, Milena e seus companheiros foram se envolvendo e, ao final de um período, ela parecia acreditar que ele tinha mais a ensinar do que os anos de estudo que no grupo já havia desenvolvido.

Um mágico, como o Sr. Mashiko, embora fosse casado era um enorme estímulo para fazer aflorar a animalidade de machos e fêmeas, que vivem na banal competição cotidiana, na

qual se compara corpos, carros, casas, roupas, empregos, como objetos de valor. E, o Sr. Mashiko tinha uma posição de destaque dada pela autoridade instituída ao ofício de mágico, um “status de vencedor”, mesmo sabendo que, na realidade, ele “não tinha onde cair morto”, material e espiritualmente.

Milena, entretanto, completamente seduzida e abduzida da lealdade com um projeto de estudo de tantos anos, passou a se relacionar com o mágico mais intimamente, camufladamente, se ausentando com frequência do gru-



po, evitando as pessoas que estudavam com ela.

Quando comparecia, o fazia de maneira fugidia, com o olhar disperso. Se alguém lhe questionasse sobre o que estava acontecendo, apenas dizia “não está acontecendo nada”, de maneira confiante e mentirosa, como se tivesse, na mentira, um trunfo que lhe conferia uma “superioridade” sobre as demais. Algumas pessoas do grupo a alertavam, pois mesmo sendo vista com o mágico, ela não admitia, silenciava e continuava mentindo. Passou a fazer mágicas também.

Apesar de o grupo ressaltar a necessidade de prezar a capacidade racional, pois não haveria problema algum em arranjar namorados, e sim no

fato de se tornar indecente e desleal para com outras pessoas, a princípios e ideais... Mas a convenção de “ter” um macho fez Milena “trocar” os amigos, a família e o ideal do grupo de estudos (que dizia ser o seu também) por alguém que representava a prestidigitação, a ilusão e o engano.

A situação de Milena já era definida por Platão, no século IV a.C., como fraqueza de vontade ou acrasia. Sua ação também demonstra que muitas pessoas mascaram com a ostentação de um ideal humanitário, a banalidade e a mediocridade instintivas, comandadas pela cultura de massas.

Portanto, Milena estava alienada da verdade (porque a confundia com as mentiras em que acreditava) e, a única liberdade que achava que tinha, foi aquela que lhe foi ensinada desde a infância, ou seja, a de ser um corpo “sem cabeça”, pois desconhecía a liberdade humana que é encontrada de modo racional.

Hoje, mesmo com tantas mágicas para encobrir as mentiras em que vive, não parece feliz...

**Do berçário ao fundamental**  
www.escolamagnus.com.br  
(15) 3222-1353 / 3321-4401

**BONAPARMA**  
RISTORANTE  
“A tradicional Parmegiana de Itu...  
agora em Sorocaba!”  
**3233-6699**  
Rua Prof. Toledo, 729 - Centro  
(esquina c/ a Rua Minas Gerais)

**Enroladinho de Goiabada**  
Apetitosos que é impossível comer um só.  
agora com vendas direta  
Beni / Bruna  
email: bruna.brotas@edu.uniso.br  
Contato: (15) 3311-3015

**maça**  
Maça Verde Boutique  
Padre Lessa, 234 - Arvore Grande - Sorocaba - SP (15) 3227-8399

**Eli Xavier**  
© da MDA  
Av. Pereira da Silva, 273 - Santa Rosália - Sorocaba - SP (15) 3231.9407 / 3013.1055



ARTIGO

**Jorge Melchiades**



# A PARTÍCULA DE DEUS

No séc. VI a.C., apareceram uns homens na Grécia, que abandonando a presunçosa ilusão de saberem o suficiente, se dedicaram a USAR a razão para desvendar o que são as coisas ou seres que se mostram na forma superficial de uma planta, por exemplo, e que após algum tempo seca, se decompõe e desaparece... USAVAM a RAZÃO para entender, em última instância, o mistério da vida e da morte, e vieram a ser chamados de “filósofos”, em função da mania que se tem de nomear genericamente os homens para diferenciá-los, conforme suas características mais notáveis. Entre eles, Leucipo (nascido em Mileto nos meados do século V a.C.), e Demócrito (nascido por volta de 460 a.C), buscaram entender os fundamentos, as bases da existência capaz de ferir os sentidos. Em outras palavras, eles queriam saber sobre o SER último, daquilo que conhecemos enquanto formas materiais do Cosmos. Investigavam a realidade, portanto, com método racional

especulativo, e terminaram concluindo, sem nenhuma tecnologia avançada dos tempos atuais, que as formas materiais existem em razão de haver a união e a desunião de infinitas partículas entre si que, não sendo perceptíveis aos sentidos, só poderiam ser compreendidas pelo USO do intelecto. Consideraram que a essência seria

divisão. Então, Leucipo e Demócrito a conceberam como o elemento fundamental, essencial, indestrutível e eterno; o princípio originário de todas as coisas. Chamaram-na de ÁTOMO (a-tomo; não divisível, em grego).

Mais tarde, no séc. XVI, em finais da Idade Média, Giordano Bruno, que foi queimado na fogueira da Inquisi-

no, para desenvolver, além de René Descartes, a ideia de que a matéria termina como “substância inextensa”, no mínimo, capaz de assumir ao mesmo tempo o caráter material e espiritual e é o princípio básico de seu SISTEMA filosófico denominado *Monadologie*.

Nos anos de 1980, o autor deste modesto texto, desenvolveu o próprio SISTEMA de pensamento racional ou FILOSÓFICO, para orientar pesquisas científicas sobre o comportamento humano. Adotou o conceito P.I. (Partícula Inteligente), para o “mínimo” ou a unidade indivisível da matéria e do espírito, como o princípio fundamental da teoria psicológica. O P.I. coincide em seus aspectos mais gerais com a “mônada” de Giordano Bruno e de Leibniz, mas segue uma orientação distinta, no SISTEMA TEÓRICO de teoria PSICOLÓGICA.

Agora, os cientistas Peter Higgs e François Englert, recebem o prêmio Nobel de Física, porque a mônada ou “partícula de Deus”, batizada na atual visão materialista como “Bóson de Higgs”, teve a existência confirmada pelas EXPERIÊNCIAS realizadas no Grande Colisor de Hádrons, (LHC), o maior acelerador de partículas do planeta, localizado nos subterrâneos da fronteira entre Suíça e França.

Posto isso, parablenizo a todos do Nupeg, por estarem envolvidos em uma tarefa de vanguarda e de tanta importância para a história filosófica e científica da humanidade.



O Bóson de Higgs apelidado de “A Partícula de Deus” é uma partícula subatômica cuja existência pôde ser observada nas experiências realizadas no Grande Colisor de Hádrons

uma partícula, a menor possível da matéria sensível, tão pequena que, segundo eles, não comportaria nenhuma

ção por RACIOCINAR entre os que não suportam quem faz isso, recusou-se a abjurar suas ideias e chamou de “mônada” (minimum” ou mínimo) a essa menor partícula. Postulou, porém, que essa unidade indivisível que constitui o elemento primordial de todas as coisas não teria extensão, sendo portanto, um componente não material e de natureza espiritual. Para ele, a morte seria apenas uma mudança na composição de mínimos, e o que muda permanece eterno

No séc. XVII, já na Idade Moderna, o filósofo e matemático Leibniz, também RACIOCINANDO, adota o conceito “mônada”, de Giordano Bru-

**Para quem está cansado de só ouvir música.**

Piano - Teclado - Órgão  
Teoria - Solfejo - Canto

**Profª Iramaia**  
(15) 3227-4610  
(15) 98116-8169

Rua Tibúrcio Gabriel Torres Monteiro, 377

**Ziff**

**Colchões Especiais**  
Mais disposição para sua saúde.

Fone: (15) 32026947  
(15) 91743524

**Casa de Carnes Jaçanã**

**Açougue e Rotisserie**

Aos finais de semana temos assados e massas também para viagem

**Bovino - Suíno - Aves e Peixes**

Rua Visconde do Rio Branco, 811  
Vila Jardini - Sorocaba  
Fone: (15) 3222-6093 / 3221-3215

**Do berçário ao fundamental**

**www.escolamagnus.com.br**

(15) 3222-1353 / 3321-4401



## EM DESTAQUE

**Alcione Quadros**

A Câmara Municipal de Sorocaba, em noite de muitas reverências, por indicação do vereador e atual presidente da casa, José Francisco Martinez, homenageou a Folha Nordestina que completou dez anos de trabalho jornalístico atendendo Sorocaba e região. Segundo Sabrina Valente, jornalista responsável pelo tabloide, “para que um impresso se desenvolva, a presença de um diretor comercial é muito importante e a atuação do capitão Brotas renovou o jornal. Já planejamos, para 2014, torná-lo quinzenal”, informou a jornalista.

Com uma equipe bem sincronizada formada pelo coronel Abreu, capitão Brotas e Sabrina, a noite do dia 21 de novembro foi marcada pela retrospectiva da formação do jornal e a presença de amigos, anunciantes e autoridades. O coral “Nupeg em Som Maior” e a dupla humorística “Mapurunga e Lambari” foram convidados pelo jornal para presentear aos convidados a sua alegria contagiante, muito amor e humor.



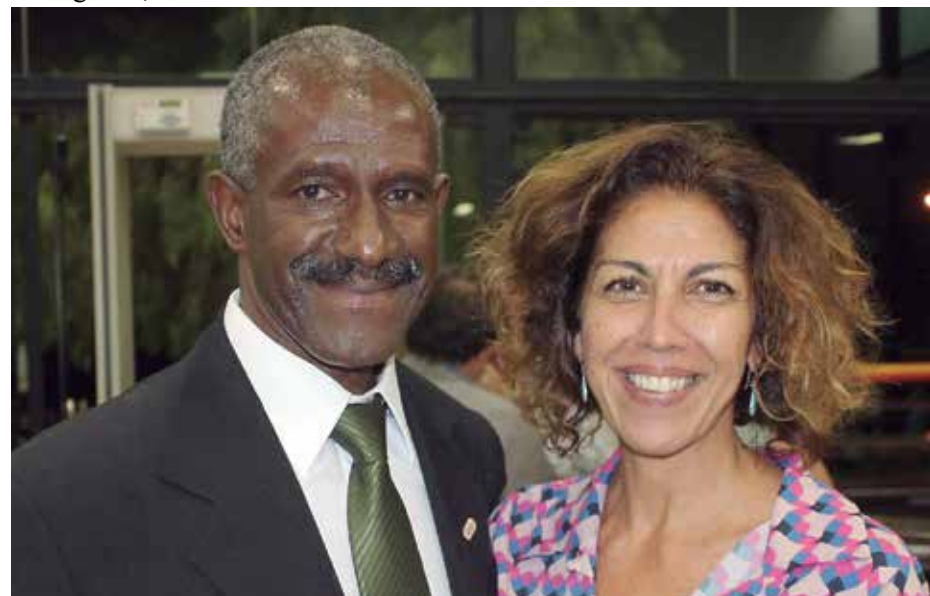
Ruy Albuquerque, Francisco de Campos e Luzia Maria



Coronel Rolim e a esposa Fátima Rolim



Evandro Fernandes, José Carlos Júnior e Erick Raphael - músicos do coral “Nupeg em Som Maior”



Capitão João Francisco Brotas, e Jaqueline Gomes da Silva - Secretária da Cultura



Homenageados, amigos, autoridades e parentes que prestigiaram a homenagem

## CÂMARA HOMENAGEIA OS DEZ ANOS DA FOLHA NORDESTINA

O vereador José Francisco Martinez destacou a importância e o crescimento do jornal

Fotos: Marcos Ferreira



Capitão João Francisco Brotas - diretor comercial - a jornalista e editoralista Sabrina Valente e coronel Domingos de Abreu - gestor do jornal



Hudson Piccini, Edna Allegro, Cíntia de Almeida, Hélio Brasileiro e Moacir Luís



Ana Maria Mendes, Geraldo Bonadio e Jairo Valio



Coronel Abreu, Alexandre e Selma Araujo, comendador Hermes e o vereador José Francisco Martinez



Professor Jorge Melchiades e o amigo Francisco Moko Yabiku - Secretário de Esporte



## A cidade de Salto reuniu os corais em grande encontro musical



**No apoio técnico, Josivalda Josefa dos Santos e José Luiz Silva**



## REFLEXÕES

Carmen  
Teresa

## HOMEM: DIREITOS E DEVERES

**T**odo homem tem seus direitos e deveres. Isso está escrito na constituição de qualquer sociedade civilizada. Porém, tanto os direitos como os deveres são programados por aqueles que detêm o poder e, os indivíduos, desde que nascem, são manipulados para apenas cumprirem o que está determinado, sem questionar.

Uns protestam, outros ignoram e muitos desconhecem totalmente até o significado dessas palavras: direito e dever.

E nós? Sabemos qual o significado de cada palavra? É nossa obrigação, como espíritos em ascensão, conhecer, respeitar e cumprir cada uma delas para o nosso bem e de todos que nos rodeiam.

**N**ão podemos fugir de nossas responsabilidades como seres em evolução. Porém, nos comportamos como qualquer ser humano ignorante que acha que tem mais direitos do que deveres.

Se há bom senso e reflexão, há a possibilidade de aprender que tudo pode ser dosado em partes iguais e, se cumprirmos os nossos deveres com satisfação e compreensão, nossos direitos virão acoplados a eles.

Todo espírito em busca de aperfeiçoamento deve saber que nada pode interferir em seus compromissos. No entanto, não há fórmulas, apenas paradigmas para que caminhemos sempre firmes na direção correta.

**N**ossas responsabilidades aumentam dia após dia e só não as assumimos por negligência irracional. Estamos vivendo em um mundo tenso, onde as pessoas sofrem e, a maioria das vezes, por ignorância. Nosso dever é ajudá-las a serem menos tensas e mais atentas,

sendo que, com isso, o clima sintônico melhora muito e os espíritos mais preparados poderão ajudar a todos os necessitados.

No entanto, o que vemos não é um aprimoramento na compreensão e na ajuda ao amigo necessitado, muito pelo contrário, as desavenças e competições se encontram no meio de todos com uma força assustadora.

Há muito espaço para agirmos em benefício próprio e dos outros. Não importa como e sim quando. E isso tem de ser agora! Todos se acham dando o máximo e recebendo o mínimo. E, enquanto enumeram tudo que já deveriam ter recebido por seus "méritos", esquecem de que o que fizemos não é só para o aqui e agora.

Não podemos plantar uma semente hoje e destruí-la amanhã, só porque ela não germinou diante de nossos olhos egoístas. O nosso dever é sermos humildes e compreensivos. Muitas vezes, um gesto de carinho vale mais do que uma demonstração de sabedoria.

Todos nós também temos o direito de ser amados e compreendidos. Mas, como manter esse direito se os exemplos de vida que nos guiam são a maldade e a agressividade? Será que não somos inteligentes o suficiente para mudarmos tal sintonia? Isso só depende o esforço de cada um e só depois a espiritualidade poderá interferir e ajudar.

**A**inda há tantas coisas para serem realizadas e o final de mais um ano já se aproxima. Porém, ninguém deve se sentir culpado pelo que não fez, pois este é um sentimento tão negativo quanto à falta de cumprimento do que foi planejado. Por isso, o melhor é ter consciência dos erros e dos acertos e abolir os pensamentos de culpa e partir para frente. Agora, deve-se organizar, traçando metas reais e possíveis de serem atingidas, no ano que se inicia.

O caos em que o país se encontra

traz no ambiente uma baixa vibração energética e crescente ignorância. Se cada indivíduo deixasse o seu mundinho bem acomodado, para aprender, questionar e, quem sabe, trabalhar em prol de sua própria evolução e daqueles que o cercam, com certeza, esqueceriam seus ódios, suas dores e suas decepções mantidas com a ilusão.

Só o conhecimento, a auto-renovação e, principalmente, o treino da tolerância, compreensão e amor, poderão fornecer energias positivas e mudar o ambiente, tornando-o mais leve, sadio e amoroso.

No próximo ano, as estratégias de trabalho devem mudar para que não haja frustrações e arrependimentos no final dele. O dever de qualquer pessoa lúcida e disposta a mudar seu ritmo letárgico e dependente de viver, é evoluir e raciocinar. Assim, poderá ter o domínio de sua própria existência e desenvolver, com galhardia, todos os passos para atingir o objetivo traçado lá no início do ano.

**D**evemos reforçar os esforços para não nos deixar envolver pelas atitudes ignorantes. Pensar parece "dolorido" e, embarcar nas soluções prontas, naquelas que podem ser encontradas em qualquer esquina, é muito mais fácil.

Estamos sempre nos apoiando nas mediocridades e falsidades, que são encantadoramente visíveis e chamativas. Cegados pela ignorância somos guiados pela hipocrisia humana.

Nosso dever é agir de maneira diferente, nos afastando da situação abastalhada e, com o nosso comportamento diferenciado, sermos paradigma às pessoas de nossa convivência.

A diferença não está em deixar de ir a festas, passeios ou namorar. E sim, ter consciência da própria realidade. É fácil falar "não vou porque sou consciente do que eu faço".

Será que é verdade? Será que por detrás dessa conversa mole de intelectual não estão escondidas muitas

frustrações ou condicionamentos supostamente intelectuais? Nossas atitudes são conscientes ou inconscientes?

Se quisermos realmente nos diferenciar da massa poluída, temos de refletir e agir de acordo com uma nova conquista mental.

De nada vale uma prateleira cheia de livros se não lê. De nada vale ler tantos livros se não compreende.

De nada vale aparentar compreensão sem a ação que a comprova.

Quando nossa compreensão permite a mudança de comportamento, nosso dever é sermos compreensivos, inteligentes e amorosos, pois só com o autoconhecimento poderemos perceber as contradições e insignificância de nossas vidas.

Só mudaremos o rumo de nossa trajetória, não perpetuando a escravidão mental em que vivemos e se lutarmos para sair da inércia imposta desde que nascemos.

**S**erenidade e pensamentos nobres fazem com que as pessoas transmitam vibrações energéticas boas e, com isso, "protejam" um ambiente das más influências.

O nosso dever é de que, onde estivermos, sejamos desencadeadores de paz e alegria e não do contrário. Precisamos lutar com unhas e dentes para que os sentimentos maléficos não prejudiquem o nosso raciocínio.

Temos que nos deixar levar por qualquer onda de amor e amizade que por ventura estiver por perto. Nós nos acanhamos para oferecer amor e, no entanto, não nos acanhamos para oferecer o ódio.

Nós somos dotados de livre arbítrio para as nossas ações; mas também somos dotados de inteligência e amor. Por que não usamos o que por direito e por descendência divina nós recebemos? A realidade está diante de nossos olhos só não vê quem não quer, pois a verdade qualquer pessoa consciente enxerga de olhos fechados.



O melhor investimento para a vida de seus filhos

Desconto especial para matrículas de 6º ao 9º ano

Berçário | Educação Infantil | Ensino Fundamental



MATRÍCULAS ABERTAS

3222.1353 | 3321.4401

www.escolamagnus.com.br





**administre seu condomínio com tranquilidade**

*Desejamos a todos  
Feliz Natal e  
Próspero Ano Novo*

atendimento@bersi.com.br  
(15) 3229-5555  
www.bersi.com.br



**Coloque cor na sua vida!**

**TINTAS Santa Rita**



**LOJA 1**  
**Vila Santana**  
Fone (15) 3231-8186  
Rua Olavo Bilac, 241  
tintassantarita@terra.com.br



**LOJA 2**  
**Campolim**  
Fone (15) 3233-9596  
Av. Washington Luiz, 1222 - Sl. 4  
tintassantarita2@terra.com.br



**LOJA 3**  
**Vila Progresso**  
Fone (15) 3211-2637  
Rua Ubirajara, 1032  
tintassantarita3@terra.com.br

**HÁ 20 ANOS NO  
RAMO DE TINTAS**





**Inovando com tradição**  
Qualidade e segurança

Especializada em projetos na área de fabricação de abrasivos, a Empresa Rago, detentora do uso da marca Icaper, assumiu o compromisso de manter a satisfação dos clientes.

A Icaper é conhecida como uma das marcas mais tradicionais na área de abrasivos de liga como Discos de Corte, Discos de Desbaste, Rebolos em geral. Todos os produtos são produzidos com matéria prima da melhor qualidade.

Trabalhamos ao longo do tempo sustentados pelo desafio de ser referência e de se manter nesse patamar. Atualmente somos contatados não somente pelos nossos produtos, mas também por compartilhar nossas experiências com os consumidores. É por acreditar nessa parceria com a sociedade que a Rago conquista a satisfação de seus clientes.




Rebolos em Geral

Discos de Desbaste

Pontas Montadas

Discos de Corte Standard Reforçados e Super Reforçados

Discos de Corte Fino Extra-Fino (Speedy Cut)

Linha Marmorista

Paula Ramos Abrasivos, detentora da Marca Icaper

**CENTRAL DE ATENDIMENTO: (15) 2105-4800**

www.icaper.com.br

**J. BERGAMO**

**REMOÇÃO DE ENTULHO**

Fone 3222-2854 Fax

**Remoção de resíduos industriais e entulho**



**Venda de areia, pedra e terra**

Email: bergamoj@hotmail.com

**Rua Ana Tegame Festa, 178 - Sorocaba**

**CABRAL**

**Multimarcas**

- Compra
- Vende

- Troca
- Financia

- Novos
- Semi-novos

**www.cabralmultimarcas.com.br**

**Loja I: Rua José Tótora, 284**  
Central Parque - Sorocaba  
Tel. (15) 3217-4322 / 3217-7013

**Loja II: Av. Ipanema, 595**  
Sorocaba  
Tel. (15) 3211-6577 / 3211-6493



**Cursos Magnus, a faculdade de estudar!**

Cursos de graduação e pós-graduação a distância.

(15) 3326.2177  
faleconosco@cursomagnus.com.br  
www.cursomagnus.com.br